

Fiecc

REVISTA DA

Publicação do Sistema
Federação das Indústrias
do Estado do Ceará
Ano IX • N. 103 • Março 2016



ENERGIA
AS APOSTAS NAS
NOVAS FONTES DE
ENERGIA ALTERNATIVA

IELICE
A BUSCA CONSTANTE
POR SOLUÇÕES PARA
A INDÚSTRIA

CRÉDITO
LANÇAMENTO DO CARTÃO
FNE/BNB REÚNE LIDERANÇAS
POLÍTICAS E EMPRESARIAIS

ENTREVISTA ADAUTO BEZERRA

*"Sair da
política foi
a melhor
coisa que me
aconteceu"*



CURSOS DE FORMAÇÃO IEL



INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL

O **IEL Ceará**, com apoio do **SEBRAE**, implementou o **Programa de Capacitação Empresarial**, voltado para o aperfeiçoamento da gestão empresarial.

Os cursos são direcionados para empresas de pequeno porte, sucessores de empresas, dirigentes e gestores empresariais e objetivam desenvolver competências nas temáticas de Mercado, Pessoas e Processos.

CONHEÇA OS CURSOS COM INSCRIÇÕES ABERTAS:

- ◆ GESTÃO EMPRESARIAL E DE MERCADO PARA PEQUENAS EMPRESAS
- ◆ GESTÃO FINANCEIRA COMO ESTRATÉGIA DE RESULTADOS PARA PEQUENAS EMPRESAS
- ◆ GESTÃO LOGÍSTICA PARA PEQUENAS EMPRESAS
- ◆ PROCESSO DE GESTÃO DA QUALIDADE E PRODUTIVIDADE

INSCREVA-SE:

(85) 4009 6300



Federação das Indústrias do Estado do Ceará

Diretoria

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart
1º VICE-PRESIDENTE Alexandre Pereira Silva

VICE-PRESIDENTES Hélio Perdigão Vasconcelos,

Roberto Sérgio Oliveira Ferreira, Carlos Roberto Carvalho Fujita

DIRETOR ADMINISTRATIVO José Ricardo Montenegro Cavalcante

DIRETOR ADMINISTRATIVO ADJUNTO Marcus Venicius Rocha Silva

DIRETOR FINANCEIRO Edgar Gadelha Pereira Filho

DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO Ricard Pereira Silveira

DIRETORES José Agostinho Carneiro de Alcântara, Roseane Oliveira de Medeiros, Carlos Rubens

Araújo Alencar, Marcos Antonio Ferreira Soares, Elias de Souza Carmo, Marcos Augusto Nogueira de

Albuquerque, Jaime Belicanta, José Alberto Costa Bessa Júnior, Verônica Maria Rocha Perdigão, Francisco

Eulálio Santiago Costa, Luiz Francisco Juacaba Esteves, Francisco José Lima Matos, Geraldo Bastos Osterno

Junior, Lauro Martins de Oliveira Filho, Luiz Eugênio Lopes Pontes, Francisco Demontê Mendes Aragão.

CONSELHO FISCAL TITULARES Marcos Silva Montenegro, Germano Maia Pinto, Vanildo Lima Marcelo.

SUPLENTE Aluísio da Silva Ramalho, Adriano Monteiro Costa Lima, Marcos Veríssimo de Oliveira.

DELEGADOS DA CNI TITULARES Alexandre Pereira Silva, Fernando Cirino Gurgel.

SUPLENTE Jorge Parente Frota Júnior, Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart.

SUPERINTENDENTE GERAL DO SISTEMA FIEC Juliana Guimarães.

Serviço Social da Indústria – SESI / Conselho regional

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart

SUPERINTENDENTE REGIONAL Cesar Augusto Ribeiro

DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS Cláudio Sidrim Targino,

José Agostinho Carneiro de Alcântara, Lauro Martins de Oliveira Filho, Marcos Silva Montenegro.

SUPLENTE Marcelo Guimarães Tavares, Germano Maia Pinto,

Frederico Ricardo Costa Fernandes, Paula Andréa Cavalcante da Frota.

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO

Afonso Cordeiro Torquato Neto **SUPLENTE** Francisco Wellington da Silva

REPRESENTANTE DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Denilson Albano Portácio **SUPLENTE** Paulo Venício Braga de Paula

REPRESENTANTE DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Maria José Gonçalves Marinho **SUPLENTE** Eduardo Camarço Filho

REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Francisco Antônio Martins dos Santos **SUPLENTE** Raimundo Lopes Júnior

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI / Conselho regional

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart

DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL Paulo André de Castro Holanda

DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS Aluísio da Silva Ramalho,

Marcus Venicius Rocha Silva, Marcos Antônio Ferreira Soares, Roberto Romero Ramos.

SUPLENTE Márcia Oliveira Pinheiro, Ricardo Pereira Sales,

Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque, André de Freitas Siqueira.

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Virgílio Augusto Sales Araripe

SUPLENTE Samuel Brasileiro Filho

REPRESENTANTE DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Francisco Ozinã Lima Costa **SUPLENTE** Eduardo Camarço Filho

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO

Francisco José Pontes Ibiapina **SUPLENTE** Francisco Wellington da Silva

REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Carlos Alberto Lindolfo de Lima **SUPLENTE** Francisco Teônio da Silva

Instituto Eivaldo Lodi – IEL

DIRETOR-PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart

SUPERINTENDENTE Francisco Ricardo Beltrão Sabadia

Representantes da FIEC

MARACANAÚ Álvaro de Castro Correia Neto **HORIZONTE** Verônica Maria Rocha Perdigão

CARIRI Marco Aurélio Norões Tavares **REGIÃO NORTE** Jocely Dantas de Andrade Filho

Revista da FIEC

COORDENAÇÃO

Ana Maria Xavier | anamariaxavier@sfiec.org.br

EDIÇÃO

Luiz Henrique Campos | lhcamos@sfiec.org.br

REDAÇÃO

Ana Paula Dantas | apdantas@sfiec.org.br

Ana Paola Vasconcelos | apvasconcelos@sfiec.org.br

Camila Gadelha | cfgadelha@sfiec.org.br

Marcellus Rocha | mrlima@sfiec.org.br

Amélia Gomes | magomes@sfiec.org.br

Sarah Coelho | scoelho@sfiec.org.br

FOTOGRAFIA

Giovanni Santos | gsantos@sfiec.org.br

José Rodrigues Sobrinho | jrsobrinho@sfiec.org.br

DESIGN GRÁFICO

Fernando Brito | fernando1393@gmail.com

ILUSTRAÇÕES

Romualdo Faura | info@romualdofaura.com

REVISÃO DE TEXTOS

Silvânia Bravo Bezerra

ENDEREÇO | REDAÇÃO

Av. Barão de Studart, 1980 – 4º andar

Fortaleza-CE / CEP: 60.120-024

CONTATO

(85) 3421.5434 / 3421.5435

E-mail: gecom@sfiec.org.br

Revista da FIEC é uma publicação mensal editada pela Gerência de Comunicações (Gecom) do Sistema FIEC.

TIRAGEM

5.000 exemplares

IMPRESSÃO

Tipográfico

GERENTE DE COMUNICAÇÕES

Ana Maria Xavier

PUBLICIDADE

(85) 3421.4203

E-mail: gecom@sfiec.org.br

CONTATO COMERCIAL

Edileuza Mendonça

(85) 3242.9241 / 98412.0171

Revista da FIEC - Ano 9, nº 103 (Março de 2016)

- Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2016 -

v.; 21,5 cm

Mensal

ISSN 1983-344X

1. Indústria. 2. Periódico. I. Federação das Indústrias do Estado do Ceará. Gerência de Comunicações

CDU: 67 (051)

Ao leitor

A Revista da FIEC traz nesta edição como entrevistado de capa o ex-governador Adauto Bezerra. Em conversa bem-humorada, ele não se furtou a revelar bastidores de sua trajetória como político, mostrando que aos 90 anos ainda se mantém antenado sobre a atual crise política nacional. O “coronel” também fala de suas reminiscências, registradas em fotos expostas na sala de seu escritório, ao lado de ex-presidentes como Tancredo Neves, José Sarney, Ernesto Geisel, Collor de Melo, Juscelino, Emílio Garrastazu Medici, ou políticos como Carlos Lacerda, e religiosos como frei Damião.

Nesta edição ainda, a segunda matéria da série sobre o potencial do estado do Ceará no segmento de energia alternativa, no qual, são abordados a energia solar e a geração de micro e minigeração. A iniciativa tem aliviado o bolso de muita gente e já esboça um futuro de soluções para o setor energético brasileiro.

Também nesta edição o evento na FIEC que reuniu federações de indústria e governadores do Nordeste para o lançamento do Cartão FNE/BNB. No encontro, a criação da Associação Nordeste Forte, movimento de união em torno do Nordeste para reduzir décadas de desigualdade.

Boa leitura a todos!



heads.

Agora você pode pagar menos pela energia da sua empresa.

Se a demanda contratada de sua empresa for igual ou superior a 0,5 MW, você tem a oportunidade de poder reduzir os custos com o fornecimento de energia. Esse é o mercado livre de energia e a **Enel**, uma empresa sólida que já atua no país há quase duas décadas e um dos maiores players do setor em todo mundo, pode te ajudar. Para saber mais sobre o mercado livre de energia conte com a Enel. (85) 98194 5177 - www.enel.com.br



Sumário

março 2016

NOTAS

08

FIEC assina acordo de
cooperação com SEMA durante
Festa Anual das Árvores

Adauto Bezerra

A política distrai, mas maltrata
muito as pessoas



FOTO DE CAPA
GIOVANNI
SANTOS

18

Entre-
vista

IEL

28

Soluções para
a indústria

CARTÃO FNE

40

**Associação
Nordeste Forte
reúne lideranças
na FIEC**

32

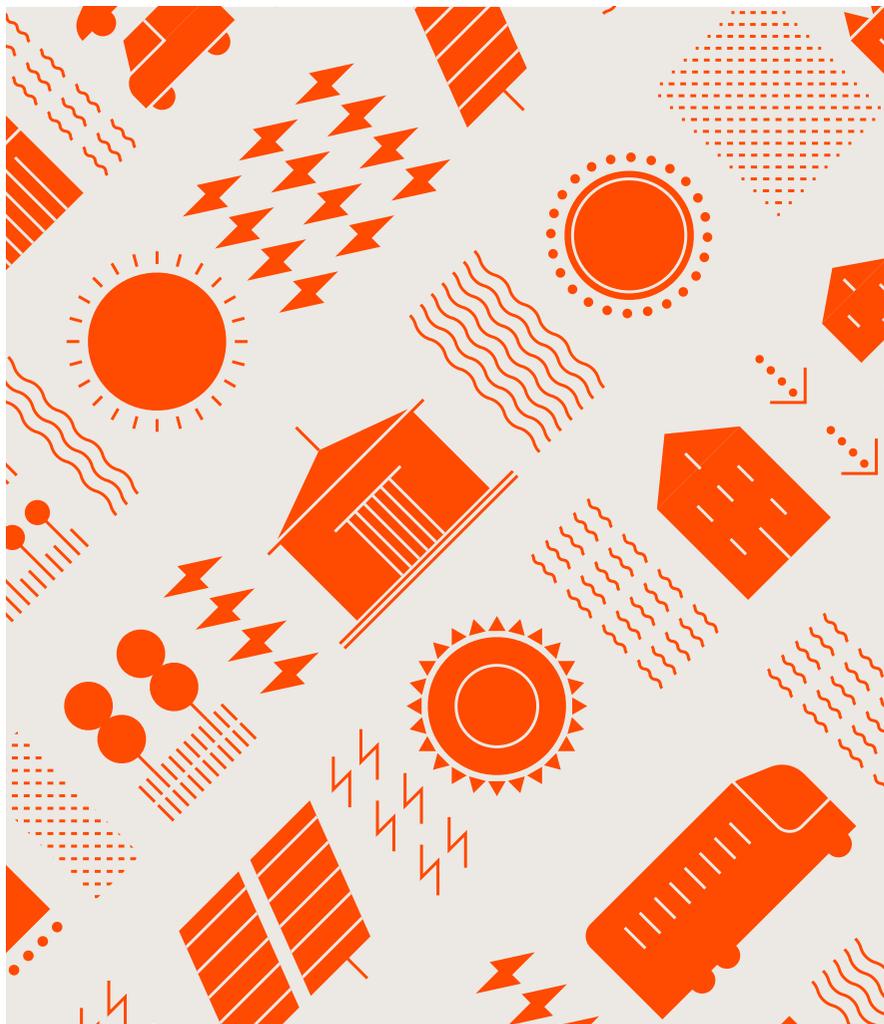
ENERGIA

Potencial ainda
a ser explorado

CONSELHOS TEMÁTICOS

46

Coema reúne federações
do Nordeste



ARTIGO

51

AECIPP para o bem comum

MINO

53

Jornal Minoritário

1.



FIEC assina acordo de cooperação com SEMA durante Festa Anual das Árvores

O dia 20 de março, data dedicada a Festa Anual das Árvores, foi animado para os fortalezenses que passaram pelo Parque do Cocó. Além do movimento tradicional de todos os domingos, por conta da ciclofaixa de lazer, o local recebeu uma programação diversa para toda a família, com teatro de fantoches, distribuição de mudas de plantas e show de música. Na ocasião, foi assinado um acordo de cooperação técnica entre a Federação das Indústrias do Estado do Ceará e a Secretaria do Meio Ambiente do Governo do Estado do Ceará.

2.

Edital SENAI SESI de Inovação 2016 recebe propostas

O Edital SENAI SESI de Inovação 2016 já recebe propostas de empresas interessadas em financiamento para projetos de inovação tecnológica, de desenvolvimento de protótipos e na área de saúde e segurança do trabalho. Serão aprovados projetos de até R\$ 400 mil de indústrias, de todos os portes e setores, e de startups de base tecnológica. No total, serão R\$ 23,6 milhões. A maior parte (R\$ 20 milhões) será executada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o restante (R\$ 3,6 milhões) pelo Serviço Social da Indústria (SESI). O documento com todas as regras está disponível no endereço www.editaldeinovacao.com.br.

3.

Mais uma empresa cearense contemplada pelo SENAI SESI de Inovação 2015

A empresa cearense Impacto Protensão, associada ao Sindicato da Construção Civil do Estado do Ceará (Sinduscon), filiado à FIEC, foi contemplada pelo 3º ciclo do edital Edital SENAI SESI de Inovação 2015. O projeto contemplado teve como tema "Forma de plástico para pilar". São R\$ 400 mil de subvenção econômica para o desenvolvimento prático do Projeto. Essa é a segunda empresa cearense contemplada no edital 2015. A PISCIS Indústria e Comércio LTDA, associada ao Sindicato das Indústrias de Alimentação e Rações Balanceadas no Estado do Ceará (Sindialimentos), filiado à FIEC, foi contemplada pelo 2º ciclo do edital. O projeto contemplado teve como tema "Dos resíduos da piscicultura à produção de farinha de peixe para consumo animal".

4.

Sindquímica, IFCE e AEDI articulam cooperação

Os alunos dos cursos superiores da área química do Ceará poderão fazer seus trabalhos de final de curso nas próprias empresas do segmento. Um acordo de cooperação técnica está sendo pensado nesse sentido entre o Sindquímica, o Ifce Maracanaú e a Aedi. As instituições também estudam a possibilidade de a ideia se estender para mestrados e doutorados do ramo químico. Outra ação nesse sentido seria o apoio da Rede Empreender, por meio do Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC, para que se realize um evento de ofertas e demandas. A AEDI pensa em ampliar a proposta para outros sindicatos.



5.

Empresários cearenses do setor industrial estiveram em missão empresarial internacional, coordenada pelo Centro Internacional de Negócios da FIEC, visitando entidades ligadas à inovação na Colômbia e no Panamá. O presidente do Sindalimentos, André Siqueira; o presidente do Simec, Sampaio Filho; o diretor da FIEC, Ricard Pereira; e o vice-presidente do Sindsorvetes, Ney Regis Siqueira, estiveram em reunião na Embaixada do Brasil em Bogotá, na Associação Nacional dos Empresários da Colômbia e visitaram a empresa Shelter Andinos, que atua na construção de escritórios, móveis, abrigos de telecomunicações e casas pré-fabricadas. No Panamá, os empresários conheceram o Canal do mesmo nome do país, a Cidade do Saber, o Porto de Manzanillo e a Expocomer, maior feira da América Central, que contempla setores como alimentos e bebidas, confecções/têxteis, calçados, materiais de construção e de decoração, higiene pessoal/cosméticos, tecnologia e serviços.

Empresários conhecem entidades ligadas à inovação no Panamá e Colômbia



6.

A FIEC, por meio do Centro Internacional de Negócios (CIN), recebeu delegação do Vietnã, liderada pelo embaixador Nguyen Van Kien, para almoço de negócios com objetivo de estreitar relações comerciais entre o Ceará e o país asiático. O encontro foi articulado pelo secretário de Ciência e Tecnologia e Educação Superior do Ceará, Inácio Arruda. O diretor administrativo da FIEC, Ricardo Cavalcante, ressaltou as principais características do Ceará, como a posição de 1º lugar em exportação de frutas, flores ornamentais, calçados em números de pares, castanha de caju, cera de carnaúba e lagostas; 3º lugar na exportação de rochas ornamentais e 4º em couros. Ricardo destacou ainda o potencial energético do estado.

FIEC recebe delegação do Vietnã

7.

Sindserrarias cria comissão para atender demandas por treinamentos

O Sindserrarias Ceará criou comissão do setor madeireiro para atender as demandas empresariais por cursos, treinamentos e convênios. A ideia é proporcionar aos associados informações e oportunidades de qualificação de mão de obra e educação profissional. A comissão é composta pelos empresários Leonardo Pinheiro (Leo Pallet); Diego Pacheco (Serraria Serrotinho) e Rafael Guizardi (Mad Mister Hull).

8.

Governador Camilo Santana é homenageado pelo Sindiverde

O governador Camilo Santana foi homenageado pelo Sindicato das Indústrias de Reciclagem de Resíduos Sólidos Domésticos e Industriais no Estado do Ceará (Sindiverde), durante o lançamento na Assembleia Legislativa, do Plano Estadual de Resíduos Sólidos. A homenagem foi em razão da criação do Selo Verde, uma reivindicação dos industriais cearenses ao governo do estado. Sobre o Plano Estadual de Resíduos o presidente do Sindiverde, Marcos Albuquerque, destaca que “vai trazer uma alavancagem muito grande para o setor de reciclagem. O pessoal vai começar a produzir mais”



9.

Setor industrial mostra indignação com a atual conjuntura política

O presidente da FIEC, Beto Studart, reuniu presidentes dos 39 sindicatos filiados, diretores e empresários para discutir medidas do setor industrial em reação à conjuntura política e econômica. Ele ressaltou na ocasião o respeito e a boa relação mantida com o governador Camilo Santana, que, segundo ele, é bem-intencionado e também está sendo prejudicado pelo quadro atual. “Temos que preservar nosso estado. Esses industriais estão preocupados com o Ceará, que é representado por um governador sério, digno. Na medida em que a economia desaquece, o estado é prejudicado. Somos um povo trabalhador, não merecemos. Estamos ficando para trás. Todo o mundo cresce e o Brasil está ficando para trás”, concluiu.

10.



Empresários da indústria da moda participam de seminário de gestão

Empresários e gestores de empresas da cadeia produtiva da moda participaram, na FIEC, do Seminário de Gestão e Moda, uma realização do Sindconfeções com o Sindroupas, apoiado pelo SESI e SENAI Ceará. O presidente do Sindconfeções, Marcos Venícius Rocha, abriu o evento e ressaltou a importância da capacitação e do conhecimento para que as empresas possam crescer e se tornarem competitivas em meio às adversidades do momento econômico atual do país. “O mercado nos manda a mensagem de mudança. Precisamos mudar e, por isso, nós pensamos esse seminário. A ideia é sensibilizar nossos associados para que se mantenham atualizados em termos de gestão e de tendências”, explicou. O vice-presidente do Sindroupas, Lélito Matias, também marcou presença no evento, dando as boas-vindas à plateia formada por cerca de 80 pessoas.

O Sindicato das Indústrias de Calçados de Fortaleza (Sindicalf), liderado pelo presidente Jaime Bellicanta, participou da 40ª Feira Internacional de Couros, Produtos Químicos, Componentes, Máquinas e Equipamentos para Calçados e Curtumes, em Novo Hamburgo/RS, de 15 a 17 de março. O evento é referência no setor, e desde a década de 1970 busca suprir a necessidade de fomentar negócios e encontrar fornecedores para o complexo coureiro-calçadista, constituindo-se como feira de alto padrão de profissionalismo e volume de negócios.

11.

Sindicalf participa da 40ª FIMEC

12.

FIEC traça futuro dos setores da saúde, TI e comunicação

A FIEC prossegue com a construção coletiva das visões de futuro dos setores e áreas industriais promissoras para o estado até o ano de 2025. Nesse mês de março, abrindo a programação de 2016, aconteceram mais dois painéis com especialistas para traçar as rotas estratégicas de ramos da economia promissoras no Ceará. Nos dias 16 e 17, aconteceu o painel do setor de Saúde. Já nos dias 21 e 22 de março, foi a vez do painel Rota Estratégica Tecnologia da Informação e Comunicação. Já foram realizados e marcados encontros dos setores de Energia, Eletrometalomecânico, Indústria da Construção e de Minerais não Metálicos, Logística, Saúde e TIC. Faltam serem promovidas as reuniões dos segmentos Agroalimentar, Economia do mar, Biotecnologia, Produtos de consumo (couro e calçados, confecções, madeira e móveis), Meio Ambiente, Turismo e Economia Criativa.



O Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará (SIMEC) conquistou a certificação da norma internacional ISO 9001. A conquista foi anunciada após a realização da segunda fase da auditoria externa da certificação ISO 9001, com a verificação dos processos do sindicato pelo auditor do organismo certificador BRTUV, Eduardo Molena. O ISO 9001 estabelece requisitos para o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) de uma organização, não significando, necessariamente, conformidade de produto às suas respectivas especificações.

13.

SIMEC conquista certificação da norma ISO 9001

14.

Mário Sérgio Cortella e Mauro Filho participaram do Fórum Ideias em Debate em Debate

O filósofo, escritor e professor Mário Sérgio Cortella participou em fevereiro do Fórum Ideias em Debate, promovido pela FIEC. A palestra, que tem como tema "A emergência de múltiplos paradigmas: novos temas, novas atitudes", reuniu um dos maiores públicos do evento, com mais de 1.200 pessoas presentes. Já em março, o secretário da Fazenda do Estado do Ceará, Mauro Filho, foi o palestrante do Fórum promovido pela FIEC. Ele abordou a palestra "Crescimento para superar a crise", tratando desde o cenário atual das finanças públicas do país até as possíveis saídas para o atual momento.



15.

Presidente da FIEC agraciado com a Comenda Sindtêxtil

O Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem em Geral no Estado do Ceará (Sinditêxtil) homenageou o presidente da FIEC, Beto Studart, com a entrega da Comanda da Indústria da Moda, distinção dedicada a lideranças e personalidades que se destacaram durante o ano no desenvolvimento do setor no estado. Esta é a oitava edição do prêmio.

16.



Lançado Programa de Conservação do Tatu-bola

A Associação Caatinga lançou na FIEC o Programa de Conservação do Tatu-bola, com a presença de diretores da federação, presidentes de sindicatos filiados e empresários. O programa, que tem apoio da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, viabiliza a identificação de áreas de ocorrência do animal com potencial para a criação de Unidades de Conservação e criação de Unidades de Conservação em áreas prioritárias que favoreçam a permanência do tatu-bola nas florestas nativas. O ex-presidente da FIEC e membro do conselho da associação, Roberto Macêdo, lembrou que a Caatinga não é reconhecida como bioma, assim como o Cerrado. O diretor financeiro da FIEC, Edgar Gadelha, destacou a associação como uma ong ambiental com DNA ambiental. “Isso mostra que a convivência harmônica é possível. Uma indústria moderna sabe que meio ambiente é parceiro”, disse.

CEARÁ MODA CONTEMPORÂNEA

SALÃO INTERNACIONAL DE MODA E NEGÓCIOS

**27 a 29
ABRIL 2016**

**CENTRO
DE EVENTOS
DO CEARÁ**

O Ceará Moda Contemporânea - Salão Internacional de Moda e Negócios abre espaço para o empreendedorismo local mostrar o que tem de melhor.

Segmentos:

Moda masculina, feminina, infantil, praia, fitness, íntima, acessórios, aviamentos e têxtil.

INFORMAÇÕES:

www.cearamodacontemporanea.com.br
cearamodacontemporanea@newstage.com.br
(55 11) 3368.4939



*POR ANA MARIA XAVIER
E LUIZ HENRIQUE CAMPOS
FOTOS GIOVANNI SANTOS*



A política hoje mais atrapalha do que ajuda

NO ESCRITÓRIO LOCALIZADO NO 13º ANDAR DE UM PRÉDIO COMERCIAL AO LADO DA PRAÇA PORTUGAL, O EX-GOVERNADOR ADAUTO BEZERRA CONTINUA RECEBENDO DIARIAMENTE AS PESSOAS QUE O PROCURAM PARA TRATAR DOS MAIS DIVERSOS ASSUNTOS. DOS HUMILDES AOS PODEROSOS, RECEBE INDISTINTAMENTE, NEM QUE SEJA PARA ALGUNS MINUTOS DE PROSA.

PARA QUEM ACHAVA QUE SUA ROTINA DIMINUIRIA APÓS A VENDA DO BIC BANCO A UM GRUPO CHINÊS, ESTA É APENAS UMA PROVA DA DISPOSIÇÃO DO “CORONEL”, QUE NÃO SE DESCUIDA DE FICAR ANTENADO COM OS FATOS RECENTES DA CONJUNTURA NACIONAL. “ME LEVANTO ÀS 6H, E ÀS 7H30, 7H40, JÁ ESTOU NO ESCRITÓRIO E FICO ATENDENDO ATÉ A ÚLTIMA PESSOA”, AFIRMA.

NA AMPLA SALA DO ESCRITÓRIO, ACOMPANHA EM TEMPO REAL POR MEIO DE UMA TELA DE 14 POLEGADAS A CONSTRUÇÃO DE DOIS EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS EM JUAZEIRO PREVISTO PARA 15 ANDARES. “ESTAMOS INICIANDO O TERCEIRO PISO”, FALA COM ORGULHO. MAS O QUE FAZ BRILHAR SEUS OLHOS SÃO AS FOTOS EXPOSTAS EM UMA ESPÉCIE DE GALERIA QUE ORNAMENTA TODO O ESCRITÓRIO.

FOTOS QUE FAZ QUESTÃO DE APRESENTAR AOS CONVIDADOS COMO RELÍQUIAS DE UM PASSADO QUE DENUNCIAM O PRESTÍGIO EXERCIDO DURANTE PERÍODO RECENTE DA HISTÓRIA DO CEARÁ E DO BRASIL. DESSA GALERIA, PÉROLAS COMO O CORPO DE PADRE CÍCERO NO DIA DO ENTERRO, PRESENCIADO POR ADAUTO QUANDO TINHA APENAS SETE ANOS.

COMO PARTE AINDA DESSAS REMINISCÊNCIAS, FOTOS AO LADO DE EX-PRESIDENTES COMO TANCREDO NEVES, JOSÉ SARNEY, ERNESTO GEISEL, COLLOR DE MELO, JUSCELINO, EMÍLIO GARRASTAZU MÉDICI, OU POLÍTICOS COMO CARLOS LACERDA, E RELIGIOSOS COMO FREI DAMIÃO. A CADA REGISTRO FOTOGRÁFICO, UM COMENTÁRIO EM TOM INTIMISTA OU DE REVERÊNCIA.

AOS 90 ANOS, ADAUTO SABE DE SUA IMPORTÂNCIA PARA A HISTÓRIA, E TALVEZ POR ISSO, SE PERMITA SER PERGUNTADO SOBRE TUDO, MESMO QUE ALGUMAS RESPOSTAS GUARDE PARA SI OU RESPONDA DESAUTORIZANDO A PUBLICAÇÃO. “PODE PERGUNTAR O QUE QUISER”, DISSE NO COMEÇO DA ENTREVISTA. “A ÚNICA COISA QUE EU EXIGO PARA SAIR NA REVISTA DA FIEC É QUE EU ESTEJA BONITO”.



"Os senhores da imprensa me perdoem, mas quando a imprensa quer castigar um, saia do meio."

Revista da FIEC — Nenhum de seus filhos enveredou para a política, coronel?

Adauto Bezerra — O que eu pude evitar dos meus filhos seguirem a política eu evitei. A política distrai, mas maltrata muito as pessoas. É uma coisa terrível. Os senhores da imprensa me perdoem, mas quando a imprensa quer castigar um, saia do meio. A briga que o PT fez com a revista Veja e a Globo foi o motivo da revolta total da imprensa. Aí depois, Lula e os outros...é Veja, Isto É, todos ficaram contra. Isso não para não? Eu sou contra Dilma, mas eu tenho pena. O Lula é responsável por tudo isso. A Dilma é uma filha do Lula. Depois ela entrou na desgraça e ele dizendo não fiz, não vi.... Não é por ai, não.

RF — O seu filho mais novo tem que idade?

AB — 14 anos. Perguntaram a ele: qual é a carreira que você quer seguir? A do meu pai. E qual é a carreira do seu pai? Conversar muito e contar dinheiro.

RF — O senhor tem acompanhado os últimos fatos da política nacional?

AB — É só denúncia. Mas porque só agora? Olhe, tenho grandes amigos. Bons amigos na imprensa e fora da imprensa. Mas eu digo uma coisa. Eu nunca menti na minha vida. Se eu não souber, digo: 'vamos apurar primeiro, vamos ouvir'. Temos dois ouvidos para isso. A vida é muito passageira. Quando entrei na Assembleia em 1958, eu tinha 28 anos. Passei 12 anos como parlamentar, mas eu soube me comportar. Posição retilínea, falando o que é necessário. Resultado: fui três vezes

presidente da Assembleia. Sai da Assembleia para ser governador. Fui governador e fui vice também, do Totó (Gonzaga Mota). O Totó, coitado, era curto. Mas a projeção do amanhã não era muito com ele não. Sempre chegava: 'mestre Adauto', quando tinha um problema. E eu dizia: 'tenha calma. Se não der para fazer hoje, deixe para amanhã. Amadureça primeiro'. Uma coisa que perturbava ele, eu sentia, era que o meu escritório era cheio de pessoas e o dele sem nada, sem ninguém. Ele tinha o poder na mão, eu era o vice. Mas lembre-se: receba bem qualquer um que lhe procura, principalmente pessoas que precisam. Aí você, se pode ajudar, como pode ajudar. Mas nunca diga não. O não é duro, viu. Para quem precisa, e chega com toda a humildade, para um governador, um vice, um deputado, pedindo, e você dá às costas. Não, não. Tem o coronel Ronald Brito, que era o chefe da Casa Militar do meu governo. Ele pegava o dinheiro que o governador entregava para ele dar para quem precisava. Era nota de 10, de 20, mas todo mundo que entrava recebia uma coisinha (risos). O meu irmão, Humberto, assistia sempre a missa lá na São Vicente. Ele levava um pacotezinho de dinheiro, e as pessoas diziam: 'muito obrigado, coronel Adauto' (risos). Até que ele se aborreceu porque o padre chegou e disse: 'vamos acabar com essa fila aqui. Essa demagogia. Quem quiser dar esmola entre e bote no cofre da igreja (risos). O Humberto ficou zangando e mudou de igreja. Esses padres são engraçados!

RF — Coronel, como o senhor entrou na política?

AB — Foi o acaso. Tinha 26 anos. Entrei pela minha irresponsabilidade, ou por outra: por ser muito jovem e não ter



pensado. O quadro de Juazeiro era difícil. O prefeito não ia bem, o José Geraldo da Cruz, meu padrinho de batismo. Ele tinha muita afeição a mim. Sempre que vinha a Fortaleza me procurava no quartel para ir com ele às secretarias e esse apadrinhamento estreitou. Tudo ele confiava a mim. Mas o problema é que ele não fez boa administração. Aí um dia ele vai lá no quartel do 10^o GAT e me convida a ser candidato a deputado. Eu vi o seguinte quadro: prefeito, dr. Feitosa. Adversário para quem eu perdi a eleição; deputado estadual, Wilson Roriz. Um vozeirão, alto; e o deputado federal, Colombo de Sousa. Eu fiquei sozinho. Sozinho. Mas o que é que eu fazia: 'acordava cedo, passava na padaria, comprava pão e bolacha, enchia o jipe e saía rodando o Cariri todo. Almoço, nunca. No máximo um pedaço de pão. Chegava em casa à noite, cansado, para no outro dia, logo cedo, começar de novo a peregrinação. Primeira vez eu já fui o mais votado de Juazeiro. Roriz, com bem quatro mandatos, ficou bem abaixo. E com aqueles pingozinhos que a gente sempre tem aqui, acolá, fui eleito em 15^o lugar, de 21. Todo deputado quando chega ao parlamento quer aparecer. Vai para a tribuna, faz um discurso, balança os braços...Eu disse: aqui não tem voto não. Na Assembleia eu não ia ter voto. Aí continuei visitando e agradecendo os eleitores pelos votos que me deram. Vem a segunda eleição. Já fui o mais votado do Ceará. Na minha primeira eleição foi Mauro Benevides. Na segunda fui eu. Na terceira fui eu e na quarta fui eu de novo. Fui presidente da Assembleia três vezes. Por que? Porque eu sabia me posicionar, me comportar, tratar muito bem os companheiros. Nunca maltratei ninguém nem fiz inimigo. Nunca. Aí as coisas vão acontecendo.

RF — E o governo, como surge?

AB — Você tá apressado, mas eu chego já. Era presidente da Assembleia quando vem a sucessão presidencial. O presidente era o general Geisel (Ernesto). Ele mandou a cada estado um representante. Aqui no Ceará veio Petrônio Portela. Ouviu todos os deputados. Até que apareceu um do MDB, Lourival Banhos: 'senador Portela, eu quero dar uma palavrinha com o senhor. Olhe, eu sou do MDB, mas aqui nessa Assembleia só tem um homem para ser governador, que é o coronel Adauto Bezerra'. Petrônio chegou ao Geisel e disse que aqui a unanimidade era Adauto. Eu tinha um primo lá em Brasília que era amigo dele, que me ajudou a fazer meu nome. Era Humberto Barreto. A ele eu devo tudo. Era porta-voz do presidente Geisel, estava em contato com ele e a família dele todo o dia e ele só disse isso: 'presidente, se tiver um melhor do que Adauto, pode nomear, mas se não tiver, gostaria de lembrar o nome dele'. Aí Geisel me escolheu.

"O meu irmão, Humberto, assistia sempre a missa lá na São Vicente. Ele levava um pacotezinho de dinheiro, e as pessoas diziam: 'muito obrigado, coronel Adauto' (risos)."



RF — Coronel, da experiência de deputado e de governador, qual a que lhe agradou mais?

AB — Gostei muito mais de ser governador. Agora, interessante. Em toda a solenidade que eu vou me pedem para fazer um discurso. Por que não aproveitei essa vocação como deputado? Passei quase em brancas nuvens como orador.

RF — Coronel, sua trajetória política é marcada por ser um homem da situação. O ex-senador Antônio Carlos Magalhães disse certa vez, já como oposição ao governo Lula, que é melhor apanhar de cima, do que bater de baixo. É isso mesmo?

AB — Concordo. Apenas com algumas restrições. Dignidade tem que estar acima de tudo. Se não é para manter a dignidade, é melhor ficar de baixo. Mas em cima, sendo desqualificado, oportunista, desonesto, aí não dá, não. Você tem que ter uma postura de homem sério. Mas não é só a postura. Você não pode deslizar. Nunca mudei de partido por conveniência.

RF — O senhor fez parte de um período da história do Ceará que ficou conhecido como governo dos coronéis (Adauto Bezerra, César Cals e Virgílio Távora). Como o senhor analisa esse período hoje? Vê algum tom pejorativo nessa denominação?

AB — Olhe, examinando os três de uma só vez, nunca o Ceará esteve tão pacífico. Todos trabalhando, todos produzindo, as obras aparecendo. Vou dar um exemplo: quando eu assumi o governo, as pessoas ainda compravam água vendidas em latas em cima de um burro. Essa água vinha da Itaoca, do jeito que tirava do poço. E o esgotamento sanitário, como era feito? Cada um tinha o seu banheiro, cada um tinha o problema dos seus excrementos. E para onde ia isso? Não tinha esgotamento. E eu fiz. Fiz o emissário submarino. Esse emissário recebia todos os dejetos e lançava no mar a quatro quilômetros de distância. Isso é saúde. Fiz, e isso me engrandece. Mas outra parte para mim era a sentimental. Via as lágrimas descendo. Ia inaugurar a energia em uma cidade, em um distrito pequeno. Marcada a hora, a gente ia para o palanque, todos

os moradores da comunidade iam ver a solenidade. Eu subia no palanque e começavam os discursos. Já tinha uma pessoa indicada para apagar a luz. Quando apagava, todo mundo tomava um susto. Eu ia lá, ligava, e todo mundo: 'o homem deu a luz' (risos). Isso aí a gente não esquece. Mandava puxar para todas as casas, sem ninguém pagar nada. Aí vem outro problema: água. As casas do centro tinham água. Mas a periferia, não. Continuava o burro carregando as quatro latas para vender. Aí eu disse: 'quem deu a luz, vai dar a água também'. Mandei puxar o encanamento para todas as casas, sem exceção. Politicagem para isso eu não admitia nunca. Pois bem, ligava a torneira, tinha que ter água. E todo mundo tinha que agradecer no final. Você tem que ver a classe A, mas não pode esquecer a pobreza, que é quem mais sofre.

RF — Coronel, como era o relacionamento entre os três coronéis e quais eram as características principais de Virgílio e César?

AB — Virgílio e César? Aí eu não posso dizer, não.



RF — O senhor disse em recente evento na FIEC que Virgílio foi o melhor governador do Ceará?

AB — E reafirmo. Até hoje, e não é de nós três não. Virgílio foi o maior governador do Ceará. Você trazer a energia de Paulo Afonso contra muitos que queriam que parasse lá em Pernambuco. Trouxe até Milagres, e depois, ele mesmo, trouxe até Fortaleza. Doutor, não é fácil.

RF — E o relacionamento de vocês três?

AB — Ele brigou com o César, o César brigou com ele, se afastaram, e depois se reconciliaram. A minha relação com Virgílio sempre foi muito boa. Sempre que me chamava trancava a porta: 'vamos conversar um pouco. Adauto, eu estou muito doente. Eu queria que você tomasse conta do Carlos Virgílio. Ele tá bebendo muito, e o pai nunca tem força para reprimir o filho. Mas você tem. Tome de conta dele'. Mandei chamar o Carlos Virgílio. 'Meu filho, o Virgílio me pediu isso, isso, isso'. Ele me disse: 'não coronel, eu faço o que o papai lhe pediu'. Ele casou, continuou na bebida, a mulher dele também entrou na bebida, ele foi tomar banho de piscina e morreu lá no Piauí. Depois morreu Virgílio, morreu dona Luiza, morreu a Moema Távora, irmã de Virgílio.

RF — E o governador César Cals?

AB — O César foi escolhido para ser governador quando estava em Pernambuco. No meu entender ele errou, porque trouxe toda a equipe de lá, e colocou no

seu governo. Com a missão de hostilizar o Virgílio. Havia umas desavenças entre eles que eu não vou entrar em detalhes. Mas depois se aproximaram de novo.

RF — Há um folclore na política cearense dando conta de que dona Luiza mandava no Virgílio?

AB — Mandava. Era mulher austera, mas brincalhona demais. Você ria demais com ela.

RF — O senhor concorreu em um outro momento da história política do Ceará contra o hoje senador Tasso Jereissati. Até usou o slogan que ficou famoso, mas acabou tendo um efeito jocoso, que foi o 'Eu voltarei'. O senhor se arrepende de ter usado essa expressão?

AB — (risos)...Não. Eu disse uma verdade mesmo. Eu disse com boa intenção. Eu realmente queria voltar.

RF — Mas o senhor tem consciência de que acabou sendo um marketing negativo para a sua campanha.

AB — Olhe, quando começou a campanha, as pesquisas davam eu lá em cima e o Tasso lá em baixo. Aquilo não foi bom para mim. Ele acordou e foi trabalhar. Trabalhou muito, só andava de helicóptero. Onde chegava, por si só, o helicóptero já era uma atração grande para a população e ele aproveitava. Mas foi bom governador. Foi bom porque acabou com aquela história do clientelismo. Antigamente você se elegia governador para dar emprego, fazer favores, e não podia ser assim. Eu, graças a

"Você tem que ver a classe A, mas não pode esquecer a pobreza, que é quem mais sofre."



Deus, quando aqui estava para faltar água, fiz os açudes Pacoti, Gavião e Riachão. O Virgílio inaugurou, mas quem fez fui eu. Mas voltando sobre a sua pergunta a respeito do Tasso, ali não se discute. Ele era melhor candidato. Novo, bonito, olhos azuis, botaram logo o apelido nele de “galeguim dos ôi azu”. Então não tinha como. Perdi por 610 mil votos.

RF — Em que período da campanha o senhor viu que estava perdida a eleição?

AB — No primeiro terço. No começo mesmo. Eu via que os comícios dele eram sempre maiores do que os meus. Eu nunca fui de me enganar, muito menos de enganar os outros. A realidade é essa.

RF — Foi a sua primeira derrota política?

AB — Foi. Eu sempre fui o mais votado no Ceará. Sempre.

RF — Como é que o senhor recebeu essa derrota?

AB — Que eu era feio, tinha menos dinheiro do que ele. Ele gastou muito, tinha uma equipe de jornalistas muito boa, trabalhou bem. Fez uma imagem boa. Não me arrependo. Ao contrário. Fico feliz. Saí da política e fui trabalhar para mim.

RF — O senhor se dá bem com o senador Tasso?

AB — Muito bem. Nunca briguei com ninguém. Nunca tive adversários.

RF — Coronel, o senhor também fez parte de um período importante do país, que foi o governo pós 1964. Como foi aquele período?

AB — Olhe, o Virgílio todo dia falava comigo. Quando não, ele reclamava. A divergência entre mim e ele é que ele tinha uma tendência pró-Jango. Até o nome da

filha dele é o mesmo da mulher do Jango (Maria Tereza). Ele era próximo ao Jango. Quando começaram as manifestações, ele se mostrou muito preocupado, muito mesmo. “Adauto, como é que tá a coisa aí nos quartéis?”. E eu: o 23º tá ruim, o 10º GAC tá ruim. E ele: ‘vamos fazer umas reuniões pequenas?’ Aí levávamos dois coronéis, conversávamos, o pessoal entrava forte, e ele não se alterava. Isso na pré-revolução. No dia da revolução, 31 de março, nós estávamos jantando na casa do governador, quando o coronel Edson Ramalho, secretário da Fazenda, faz um sinal para mim: pegou um prato de papelão, amassou, e disse: ‘Adauto, avisa para o governador que a revolução rebentou. O general Mourão saiu de Minas Gerais em direção ao Rio de Janeiro’. Eu peguei o prato de papelão dele e passei ao Virgílio. “Isso é uma quartelada”, ele disse. Aquele jeito dele. Levantou, ligou para o Expedito Machado, que era ministro, que disse: ‘Não, aqui tá tudo sob controle’. E a tropa descendo. Terminou com Castelo Branco presidente. Depois veio Costa e Silva. Bonachão, gostava de futebol, mas era curto. Achava que a força era suficiente. Começou o mandato mandando prender gente. Morreu e vieram os três substitutos juntos. Até aí foi tudo bem. Todos bem intencionados. O Castelo deu exemplo de patriota, era inteligente.

RF — O senhor teve relação de proximidade com Castelo Branco?

AB — Normal. Estava um dia em Juazeiro quando o telefone toca. Era ele, já como presidente. “Eu gostaria de amanhã almoçar com você”. Peguei um aviãozinho lá, e segui. A casa onde ele estava hospedado era aqui na Santos Dumont com Estados Unidos. A casa de José Moreira, um grande industrial daqui. Castelo era muito amigo de Paulo Sarasate. Paulo foi o político mais influente do governo Castelo Branco. E Albanisa também era

muito amiga do Castelo. Paulo Sarasate tinha um câncer de próstata. Foi operado, mas não resistiu. E a amizade passou para a Albanisa. Pois bem. Nesse almoço que tivemos, ele me perguntou sobre a política do Ceará. Disse que tinha na minha região o senador Wilson Gonçalves, citei outros três nomes. E ele perguntou: “e você? Eu tenho informação que o senhor é um ganhador de dinheiro”. Eu trabalho, presidente, respondi. Nós, a minha família, éramos usineiros de algodão. Éramos os maiores usineiros do Nordeste. Senti um ar pejorativo. Mas eu sei quem disse isso para ele. Só não posso é dizer nessa entrevista. Era lá do Crato.

RF — Que outros contatos manteve com ele?

AB — Sempre que vinha estava ao lado dele.

RF — Coronel, o senhor tem uma fama de que era namorador. Isso é verdade?

AB — É. Sempre fui tido como namorador, e nunca neguei a ninguém não. Agora nunca fui atrás de mulher nenhuma. Nunca. Nem soltei piada, nem nada. Recebia telefonemas, e atendia bem. Olhava, simpatisava, e o telefone véi era que resolvia.

RF — Dos presidentes do período militar, com quais o senhor teve mais proximidade?

AB — Geisel. Emissário submarino, esgotamento sanitário, tudo foi ele que me deu.

RF — Mas ele chegou a ter confidências políticas com o senhor?

AB — Sempre que eu ia a Brasília ele me recebia e conversávamos. E se era confidência eu não posso dizer o que é (risos). Segredo é para quatro paredes (risos).



RF — Coronel, como o senhor está vendo o momento político atual?

AB — Com muita preocupação. Muito mesmo. Não sei como isso ainda não estourou. Acho que o Exército está ouvindo o clamor das ruas e está aguardando o momento. Tudo está sendo levado para uma renúncia, e se isso não acontecer, pode ocorrer o pior. Doutora Dilma, o povo não suporta mais. A solução honrosa é uma renúncia. Mas quem não tem, nem sabe o que fazer, se agarra ali em um ponto de apoio e não larga. Só para você vê: a quantidade de ministro, de político, de empresários envolvidos na corrupção presos, como é que se pode aceitar uma situação dessa? Não pode.

RF — Esse quadro pelo qual o país está passando lhe surpreende, coronel?

AB — O negócio agora está mais às claras. Ninguém sabia como se roubava na Petrobras. Ninguém sabia como os

"Antigamente você se elegia governador para dar emprego, fazer favores, e não podia ser assim."



"Uma Odebrecht tinha precisão de fazer isso? A OAS tinha precisão? Camargo Correia? Enfim."

empresários ganhavam as concorrências. Quanto davam de propina as pessoas que têm poder de decisão. Uma Odebrecht tinha precisão de fazer isso? A OAS tinha precisão? Camargo Correia? Enfim.

RF — Qual o papel do empresário hoje, diante desse contexto de incredulidade da sociedade como um todo no país?

AB — Neste momento, é de preocupação. É o desafio do desemprego que está crescendo por força da dificuldade. Cada um quer se salvar. E essa salvação vai correr para cima do pobre, com o desemprego. Hoje vivemos uma recessão. A pessoa vai ao supermercado e as coisas só subindo. Do outro lado perdendo o emprego. Sem contar que tinha um salário já pequeno. Tem filho na escola, seu orçamento doméstico é limitado, como é que ele vai segurar isso? É muito duro. É preciso dar um

basta nisso. E a nossa Dilma não dá não. Não tem força. Tirar um ministro e botar outro não adianta nada. A Polícia Federal tem feito o trabalho que o povo mais queria, que é prender os ladrões. E fazer com que alguém devolva o que roubou. E é com qualquer um.

RF — A nossa crise hoje é mais política ou econômica?

AB — É política porque há descrença naqueles que compõem o Congresso. Por quê? Porque nessa casa legislativa, na Câmara, no Senado há desonestidade.

RF — O senhor disse no evento de lançamento do livro sobre os 50 anos do Distrito Industrial de Maracanaú, que a política mais atrapalha do que ajuda.

AB — A política hoje mais atrapalha do que ajuda. Nós não temos um quadro à altura de perceber o erro e a grandeza de corrigi-lo, para ajudar os governantes. Procuram tirar proveito. Vou dar um exemplo: as emendas parlamentares são do deputado, do senador, e o destino seria levar benefício ao povo. Mas chega esse dinheiro lá ou fica pelo meio do caminho?

RF — Agora coronel, isso já não existia antes do governo da presidente Dilma?

AB — Não era assim, não. Não era tão deslavado como se faz hoje não.

RF — Coronel, dizem que a política é uma cachaça. O senhor sentiu muito essa saída?

AB — Foi a coisa melhor que me aconteceu. Eu estava preso à política e aos compromissos com os amigos. E o compromisso para mim era muito mais importante que o quadro político. Solução: já dei a minha contribuição. Perdoem-me e sejam felizes.

RF — O senhor quando criança teve contato com padre Cícero?

AB — Não muito. Duas vezes. Ele morreu em 1934. Eu nasci em 1926. Tinha oito anos. O que eu vivi foi esse tempo, e que na rua que ele morava, e me diziam: 'ali é a casa do padre Cícero. Agora, no dia da morte dele, eu passei bem pertinho do caixão, olhei, mas só isso.

RF — Mas a figura de padre Cícero lhe marca ainda?

AB — Totalmente. Juazeiro hoje é uma cidade em explosão de progresso, tudo por obra do padre Cícero.

RF — E frei Damião?

AB — Meu grande amigo. Esse quase todo mês me mandava uma carta. Pedindo para eu ajudar um, ajudar outro. Do Piauí, da Paraíba, de Pernambuco.

“Adauto amigo, aí vai fulano de tal, peço fazer o que puder para ajudar”.

RF — E o senhor tinha muito contato pessoal com ele?

AB — Tinha. Quando o Collor foi a Juazeiro, naquela célebre reunião do “tenho aquilo roxo”, ele pediu para eu levar o frei Damião para lá. Peguei o avião, mandei buscar, e quando chegamos no local era uma multidão. Um comício imenso para ver o frei Damião. Fui eu que o levei a pedido do Collor.



RF — E sobre Collor, o que o senhor diz?

AB — Collor está no colo (risos).

RF — O senhor se arrepende de o ter apoiado?

AB — Não. Fiz de vontade própria. Era para mim o melhor candidato. Infelizmente. Para você vê como são as coisas. Ele foi caçado porque recebeu um carro. Não sei nem qual era a marca. Hoje carregam milhões e milhões de dólares e não acontece nada.

RF — O senhor vê lideranças hoje para tirar o Brasil da situação em que ele está?

AB — Tem. Esse governador de São Paulo (Geraldo Alckmin) me chama muita atenção. Ele é competente.

RF — E no Ceará?

AB — Esse rapaz é muito bom, o Camilo. Humilde. Estive recentemente com ele falando sobre a Santa Casa. Está em dificuldade, não tem dinheiro para nada. O Beto Studart é um grande empresário e uma liderança. O Beto é um dos homens mais inteligentes que eu já conheci. O trabalho dele na FIEC é outro destaque. A FIEC é a federação mais importante do Ceará. É a maior força que existe dentro do Ceará para produzir riqueza.

RF — O senhor fez um elogio ao Camilo, que é do PT.

AB — O Camilo lá é do PT coisa nenhuma. Vê quem é do PT que tá com ele no governo. Hoje ele é muito mais Cid do que PT. ■

IEL/CE: na busca por soluções para a indústria

POR ANA PAULA DANTAS
FOTOS GIOVANNI SANTOS

“Inspiração. Essa é a palavra de ordem que está aqui, na minha mesa de trabalho, durante o ano todo. O IEL tem se inspirado e vai inspirar as pessoas e empresas. Nossa meta para 2016 é que o Instituto continue crescendo, mesmo sendo considerado um ano difícil. Vamos trabalhar ainda mais na resolução de problemas e na busca de soluções em como contribuir ainda mais para a indústria cearense. Ser mais agressivo na área de negócios e no setor comercial também é vital. É procurar onde estão os nichos na área de negócios, onde podemos entrar e avançar”.

A avaliação positiva é do superintendente do Instituto Euvaldo Lodi (IEL/CE), Ricardo Sabadia, que comemora a receita real arrecadada de serviços da entidade ligada à Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) no ano de 2015: foram R\$ 9.314.709,06, cerca de 27,9% maior do que a do ano anterior (R\$ 7.283.421,17), envolvendo produtos e serviços das áreas de Educação e Carreiras e de Tecnologia e Inovação.

O montante é fruto de muito trabalho das equipes das duas áreas, dentro de um ano considerado crítico em termos de economia e política para o país. De acordo com Sabadia, o Instituto está pronto para 2016 devido a inúmeras mudanças internas, envolvendo desde readequação de estrutura física, pessoas, junção de áreas, até gestão e interligação de processos. “Isso tornou o Instituto mais ágil, focado, gerando muito mais resultado. Neste ano, a gente quer continuar crescendo. No nosso orçamento, a meta é crescer 44% em relação a 2015, mesmo sendo um ano crítico”, avalia.





FÓRUM IEL
DE CARREIRAS
TUDO O QUE
VOCE PRECISA PARA
DECIDIR O SEU
FUTURO



■■■■ O IEL DISPONIBILIZARÁ O "CANVAS DE CARREIRA", PRODUTO QUE PERMITIRÁ REFLETIR MELHOR SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE CARREIRAS PROFISSIONAIS



COMO GRANDE
NOVIDADE ESTE ANO O IEL
VAI AMPLIAR A PARCERIA
COM A FACULDADE DA
INDÚSTRIA DO IEL PARANÁ

Na área de Educação e Carreiras, os números deverão continuar positivos em 2016 na comparação com o ano passado – com boa contribuição dos cursos de MBAs do IEL/CE em parceria com a Faculdade da Indústria, além de outras iniciativas (veja mais no próximo tópico). De acordo com a gerente Aurinelli Freire, foram realizados 74 cursos de atualização gerencial em 2015, com meta de fechar os 100 cursos realizados neste ano. “Na área de pós-graduação, o IEL/CE promoveu seis turmas – e nosso objetivo, em 2016, é encerrar o ano com dez turmas iniciadas”, afirma.

Aurinelli adianta que um serviço que cresceu bastante, na área de Educação e Carreiras, foi o de Seleção de Talentos – serviço oferecido pelo IEL/CE para empresas interessadas em selecionar profissionais para cargos técnicos, de gestão e de apoio à gestão. Já a área de Estágios deve crescer mais de 10%. Em 2015, foram recrutados 23.998 estagiários para as empresas clientes, enquanto em 2014 foram selecionados cerca de 21.633 estudantes – o que representou crescimento de 11%.

PARCERIAS NO CEARÁ E EXTERIOR

Entre as novidades do ano, está a ampliação da parceria IEL-CE/Faculdade da Indústria do IEL Paraná, com cursos certificados e focados nas reais necessidades do mercado da indústria. Atualmente estão sendo realizadas três MBAs: de Gestão Industrial, Gestão de Suprimentos e Gestão Estratégica em RH e Talentos. A especialização em Gestão Industrial tem turmas em Teresina/PI (em parceria com o IEL local), além de Maracanaú e Fortaleza; enquanto os cursos de Gestão de Suprimentos e RH/Talentos conta com turmas em Fortaleza, na sede do IEL. As inscrições já estão abertas (ver “Serviço” no fim desta matéria).



FACULDADE DA INDÚSTRIA

O INSTITUTO EUVALDO LODI/CE PLANEJA A REALIZAÇÃO DE OITO MBAs CERTIFICADOS PELA FACULDADE DA INDÚSTRIA DO IEL NO ANO DE 2016, NAS ÁREAS DE GESTÃO INDUSTRIAL (EM FORTALEZA, MARACANAÚ E, EM BREVE, EM JUAZEIRO DO NORTE), GESTÃO DE RH E TALENTOS, GESTÃO DE PROJETOS E EM SISTEMAS INTEGRADOS DE GESTÃO, ALÉM DE OUTRAS ÁREAS. VEJA MAIS EM WWW.IEL-CE.COM.BR

Ainda no primeiro semestre deste ano, também serão abertas vagas para turmas em duas novas pós-graduações: MBA em Gestão de Projetos e MBA em Sistemas Integrados de Gestão. O Cariri também será beneficiado: o IEL/CE lançou, em fevereiro, o MBA em Gestão Industrial e a primeira turma deverá ser formada ainda no primeiro semestre. “O polo do IEL no Cariri, localizado no SENAI Juazeiro do Norte, terá mais atenção ainda neste ano. Em março e maio/2016, o consultor Marcus Braun coordenará duas ações voltadas para os clientes do Instituto na região: um workshop em Liderança Estratégica e o curso Escola de Líderes”, informa o Sabadia.

Além da atuação no estado cearense, o IEL/CE já deu o primeiro passo para relacionamentos internacionais, com a parceria entre a Florida International University – FIU e o Instituto. A parceria renderá o primeiro weekend-long de gerenciamento e liderança para altos executivos, com data, local e inscrições a serem divulgadas em breve. No segundo semestre, deverá acontecer a segunda fase do programa internacional, com os participantes indo a Miami/EUA para um curso de imersão.

**RS 9.314.709,06
foi a receita do IEL/
CE em 2015 – o que
representa um
crescimento de
27,9% em relação a 2014.**

Mas a parceria não se limitará à América do Norte. De acordo com o superintendente Ricardo Sabadia, as negociações com a Faculdade de Coimbra, em Portugal, para um curso na área de negócios já estão avançadas, dependendo apenas de reunião com o reitor da instituição para definição do programa. “Acreditamos que uma educação internacional fortalece uma gama de informações para alta gestão da Indústria e para os empresários como um todo”, avalia Sabadia.

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

A área de Tecnologia e de Inovação foi um dos braços do IEL/CE que contribuiu para o resultado positivo do ano de 2015. Para acompanhar o novo ritmo do Instituto, foi realizada uma ordenação dos trabalhos, com equipe mais enxuta e projetos bem mais focados. “Passamos a trabalhar metas trimestrais, começando o atendimento de fato em janeiro, a fim de entregar os trabalhos e resultados de setembro a dezembro. Isso acabou gerando resultado positivo para a área, que foi cerca de 35% melhor do que em comparação a 2014”, avalia o superintendente Ricardo Sabadia.

A gerente de Tecnologia e Inovação do IEL/CE, Adriana Kellen, confirma que o foco de trabalho da Área de Tecnologia e Inovação está em investir esforço, de modo mais assertivo, na oferta de gestão da inovação dentro dos processos de consultorias para 2016. “Esse produto se caracteriza hoje, com certeza, como um dos principais diferenciais a ser incorporado pelas empresas que desejam se manter competitivas e à frente no mercado. Para o serviço de estudos e pesquisas também se está buscando ampliação da oferta, principalmente, junto aos sindicatos filiados ao Sistema FIEC”, avalia Adriana. ■

IEL/CE NÚMEROS DE 2015

	2014	2015	VARIÇÃO
CONSULTORIAS / PESQUISAS RETEC			
ATENDIMENTOS	685	815	+ 19%
HORAS DE CONSULTORIA REALIZADA	12.800	22.765	+ 78%
EMPRESAS ATENDIDAS	663	675	+ 2%
ESTÁGIO			
ESTAGIÁRIOS RECRUTADOS	21.633	23.998	+ 11%
EDUCAÇÃO EMPRESARIAL			
TOTAL DOS PROFISSIONAIS CAPACITADOS EM CURSOS DE EDUCAÇÃO EMPRESARIAL	1.223	1.696	+ 39%

“Canvas de Carreiras” é novo produto para orientar carreiras profissionais

Um produto inédito no mercado, destinado a jovens e interessados em orientação de carreira: o IEL/CE disponibilizará, ainda 2016, o “Canvas de Carreiras”. O produto faz parte do portfólio integrado do Sistema FIEC e tem p objetivo de permitir que o público interessado reflita melhor sobre seu desenvolvimento de carreira.

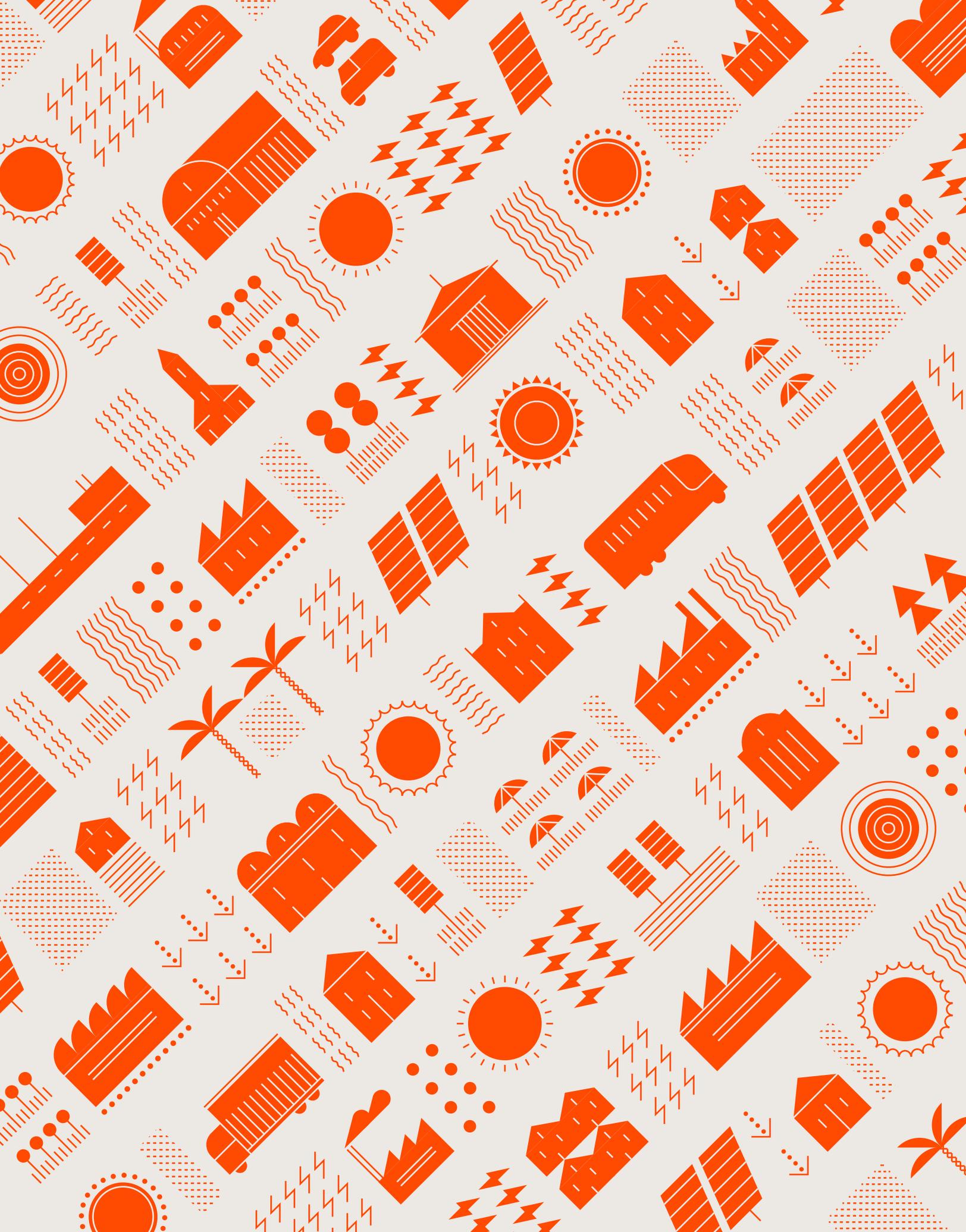
O Canvas consiste em uma sessão de cerca de uma hora, onde o interessado conversa sobre suas inclinações profissionais com um consultor especializado na área. Durante o processo, é montado um verdadeiro ‘mapa’ da carreira profissional, onde o participante poderá ter um norte dos próximos passos para sua carreira.

“Hoje, com muitas opções de carreiras, o serviço Canvas torna-se essencial para conhecimento próprio e das oportunidades que cercam. Utilizando o método Coaching, o Canvas de Carreira é uma ferramenta que ajuda a identificar os pontos fortes para impulsionar a vida de pessoas e suas trajetórias profissionais. É uma maneira de tentar enxergar o futuro a curto, médio e longo prazo”, explica a gerente de Educação e Carreiras do IEL/CE, Aurineli Freire.



SERVIÇO

MAIS SOBRE OS SERVIÇOS E CURSOS DO IEL/CE NO SITE WWW.IEL-CE.COM.BR. FORTALEZA / CENTRAL DE ATENDIMENTO DO SISTEMA FIEC: (85) 4009-6300.





Energia do Futuro

O sertão vai virar luz

POR SARAH COELHO
ILUSTRAÇÕES ROMUALDO FAURA

“Terra do Sol” e “Terra da Luz” nunca foram alcunhas tão apropriadas para falar do Ceará. Depois de render-se aos benefícios de gerar energia com ajuda dos ventos, o estado volta seu olhar para mais uma fonte energética promissora: o Sol. Aquele que pareceu por muito tempo ser o castigo do povo cearense, pode ser sua salvação.

Seja por intermédio dos ventos ou do sol, aos poucos também vira realidade o que antes soava premonição de cientista maluco: a possibilidade de cada consumidor produzir em casa a sua própria energia, sem conta de luz e com muitos benefícios para o meio ambiente. A chamada “geração distribuída” vive neste momento um processo

decisivo de organização do setor e dá indícios de que a forma como a sociedade se relaciona com o consumo de energia será, em breve, revolucionada.

Mas pequenas revoluções já acontecem todos os dias, quando, por exemplo, o processo produtivo de uma empresa é reconfigurado com soluções sustentáveis. A preocupação com o futuro dos recursos naturais é urgente e tem impactado diretamente nos negócios de muitas empresas, como é o caso do Grupo Tavares, que utiliza biomassa de resíduos para gerar calor.

Confira tudo isso no segundo texto da série de reportagens “A energia do futuro”.

POTENCIAL DE ENERGIA SOLAR PARA 20 ITAIPUS

No ano de 2011, o Brasil viu ser implantada no sertão dos Inhamuns, no município de Tauá, a primeira usina solar centralizada ligada ao sistema elétrico brasileiro, com 4.680 painéis fotovoltaicos, capazes de gerar 1 MW de energia. Segundo a empresa Eneva, responsável pela instalação do projeto, a elevada incidência solar na região, com um dos maiores índices solares do Nordeste, foi a principal motivação para a escolha da cidade. Aquilo que à altura pareceu uma apurada visão de futuro da companhia é hoje realidade cada vez mais próxima do cotidiano dos brasileiros.

O índice médio de radiação solar no estado do Ceará é de 5,5 kWh/m²/dia, superior à média nacional que é de 4,9 kWh/m²/dia e muito superior à radiação média na Alemanha, que é o país que mais desenvolveu o mercado de geração fotovoltaica, com 2,9 kWh/m²/dia. Em algumas regiões do estado, o índice de irradiação solar atinge valores próximos a 6,0 kWh/m²/dia.

Segundo o consultor da área de energia da Federação de Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Jurandir Picanço, a usina de Tauá teve como mérito principal o fato de ter mostrado que os investimentos nessa área são totalmente viáveis. Apesar disso, ele esclarece que o potencial cearense não é tão superior ao de outros estados, pois o que determina esse potencial não é o calor intenso, como muitos pensam, mas sim a “luminância” dos raios de sol. “O Nordeste é privilegiado, só que as diferenças não são tão grandes quanto na energia eólica. É viável um parque solar aqui, mas também é viável no sudeste, essa é conotação diferente. O principal fator de desenvolvimento são os leilões que compram energia, e o que determinará a vinda dos investidores são as possíveis vantagens que o estado possa oferecer”, esclarece.

Renato Rolim, titular da Secretaria Adjunta de Energia, Mineração e Telecomunicações, pasta ligada à Secretaria de Infraestrutura, sabe disso e está confiante no desenvolvimento do mercado no Ceará. Para tanto, sua equipe aposta no planejamento estratégico da matriz energética cearense como um diferencial para atrair investimentos:

“não vou utilizar as regiões litorâneas com energia solar, porque são áreas propícias para a energia eólica, mas posso fazer uma simbiose. Para qualquer dessas opções preciso de linhas de transmissão. Nós informamos para a Chesf [Companhia Hidro Elétrica do São Francisco] que temos o Eixão das Águas, que sai de Jaguaribara e são 250 quilômetros de áreas cercadas com um grande potencial de geração solar, para saber se ela pode propor ao estado uma usina solar. Estamos estudando as áreas que são de posse do estado. Também encaminhamos à EPE [Empresa de Pesquisa Energética], que é quem faz o planejamento elétrico, um trabalho que acreditamos ser de extrema importância que é a faixa que vai de Tauá para Sobral para estruturar com infraestrutura elétrica. Dá pra gerar quase 20 Itaipu só de energia solar”.

Segundo o secretário, é importante que o Ceará indique quais são as áreas mais propícias para os negócios, para que as entidades responsáveis reconheçam esse potencial e observem o que precisa ser feito. Joaquim Picanço atenta para o fato de a energia solar ainda ter um custo elevado – cenário que deve ser modificado em breve, graças aos incentivos dados pelo governo, com a criação de leilões voltados exclusivamente para energia solar, a exemplo do que ocorreu com a energia eólica. “Ainda é cara, mas já tem mercado, porque a ideia é que a medida que o mercado cresce, os custos baixam e ela fica competitiva”, explica.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) do Governo do Estado do Ceará é uma importante peça neste quebra-cabeça. Recém-criada pelo governador Camilo Santana, em 2015, a secretaria é considerada a porta de entrada do investidor no estado. “Trabalhamos para que o Ceará seja competitivo e atraente a toda a cadeia produtiva do setor de energias renováveis. A SDE, como porta de entrada dos investidores, os acompanha desde a chegada até sua plena instalação – acompanhamos todos os processos burocráticos para que tenham ganho de tempo. (...) Somos pioneiros em energia eólica, e estamos trabalhando para sermos pioneiros na energia solar e termos em nosso estado todo o cluster. Estamos em conversas para atrair fábrica de painéis solares”, afirmou a secretária Nicolle Barbosa.

Micro e minigeradores

Do ano passado para cá, muitos avanços foram conquistados pelos micro e minigeradores cearenses, em parte graças aos esforços da diretoria setorial de geração distribuída do Sindienergia. Relembre alguns deles:

- **Ceará adere ao Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) e autoriza isenção de Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) para micro e minigeradores.**
- **Aprovada isenção de 10% do valor do Imposto sobre Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) quando a produção de energia for feita pelo próprio imóvel, de modo que ao menos 30% do consumo seja fornecido por intermédio desta fonte.**
- **Elaborada a Resolução do COEMA que estabelece critérios e procedimentos simplificados para a implantação de sistemas de micro e minigeração distribuída de energia elétrica a partir de fontes renováveis.**

Para o coordenador do Núcleo de Energia da FIEC, Joaquim Rolim, incentivar a cadeia da solar é incentivar a criação de empregos, uma vez que a região com maior potencial de geração é justamente a região do Brasil com menos postos de trabalho. “Essa cadeia produtiva pode gerar emprego onde mais precisa. Podemos resolver muitos problemas se optarmos por esse caminho”, prevê.

Dados da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (ABINEE) apontam a criação de mais de 30 empregos por MW instalado para a fonte solar fotovoltaica, o que é superior às demais fontes e tecnologias listadas. Hoje, o Ceará possui 1,4MW de potência instalada, mas a perspectiva é que esse número aumente substancialmente nos próximos anos, com o início das operações de sete grandes empreendimentos, todos com capacidade de gerar 30MW, nos municípios de Massapê, Banabuiú, Quixeré e Massapê. Há ainda a previsão de um outro, com 90 MW de potência, a ser instalado no município de Aquiraz.

MENOS É MAIS

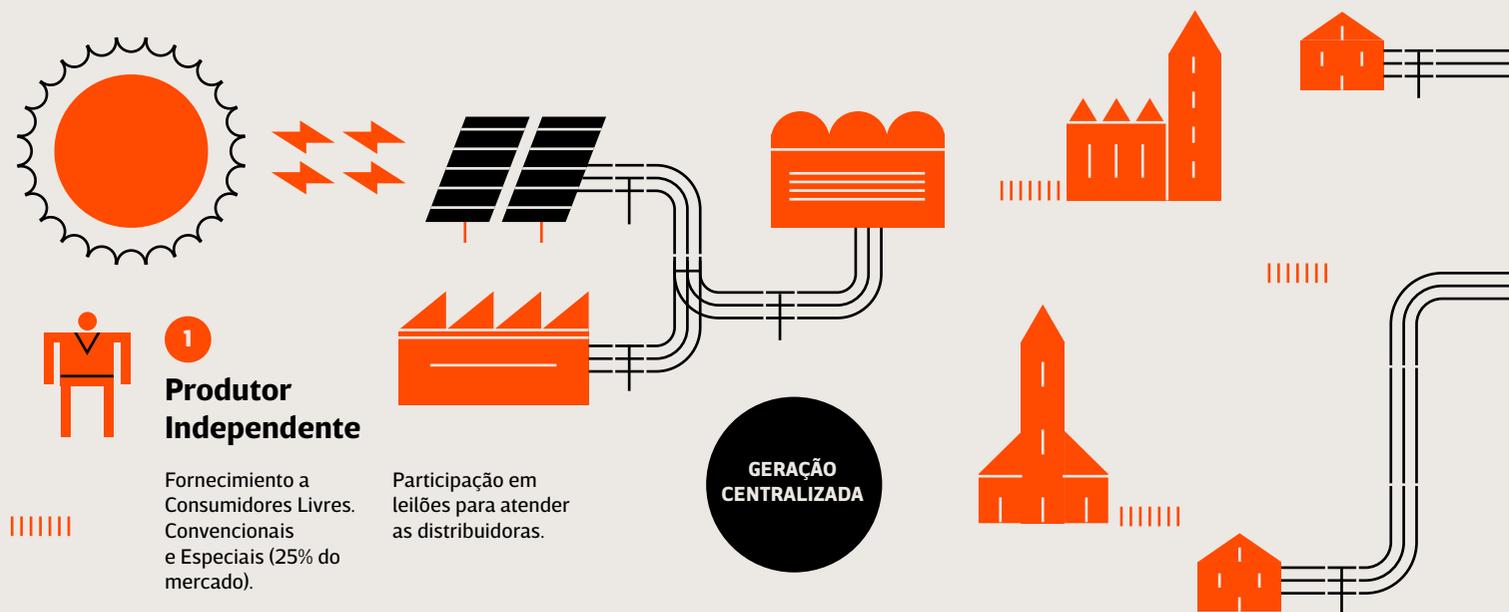
No ano de 2012, o mercado de energias renováveis recebeu um incentivo a mais do Governo Federal. A Resolução Normativa nº 482/2012 instituiu a chamada geração distribuída, a partir da qual passou a ser permitido que consumidores individuais instalem pequenos geradores em suas unidades consumidoras, por meio de painéis solares fotovoltaicos e microturbinas eólicas, dentre outros.

É considerada microgeração distribuída a central geradora com potência instalada até 75 quilowatts (KW) e minigeração distribuída aquela com potência acima de 75 kW e menor ou igual a 5 MW (sendo 3 MW para a fonte hídrica). O objetivo é trocar energia com a distribuidora local e reduzir o valor da fatura de energia elétrica.

De lá para cá, empresas que já trabalhavam no ramo de energias renováveis adaptaram seus negócios para atender a esse novo público e trazem boas novas para um cenário econômico marcado por notícias negativas. A Satrix Energias Renováveis iniciou no segmento de micro e minigeração antes mesmo da resolução 482 surgir para impulsionar o mercado e, hoje, comemora a visão de futuro tida há anos atrás.

O diretor financeiro da empresa, José Bastos, relembra a dificuldade em conseguir encontrar um investidor que acreditasse no sucesso da aposta: “Eu conheci o Alexandre Holanda, que é uma espécie de professor Pardal, que havia desenvolvido um projeto de um pequeno gerador eólico. Ele pediu que eu procurasse um investidor para aquilo, e eu saí atrás, aqui no Brasil ou estrangeiro, mas não conseguia encaixar ninguém que realmente acreditasse no projeto. De tanto ver o Alexandre apresentar o projeto, eu fui me apaixonando cada vez mais, até que propus que a gente fizesse uma sociedade de pobre”, brinca.

Foi quando os dois decidiram construir um protótipo e instalar na casa do próprio empresário, localizada no bairro Cidade dos Funcionários. “Ali nem era o melhor



lugar, mas fizemos lá mesmo, porque queria ver aquele gerador funcionando. Continuávamos procurando uma maneira de viabilizar o negócio, quando um dia, em uma simples carona que dei ao empresário Marcelo Tavares de Melo, passamos em frente à minha casa, ele viu o gerador e disse que queria assumir tudo na Satrix”.

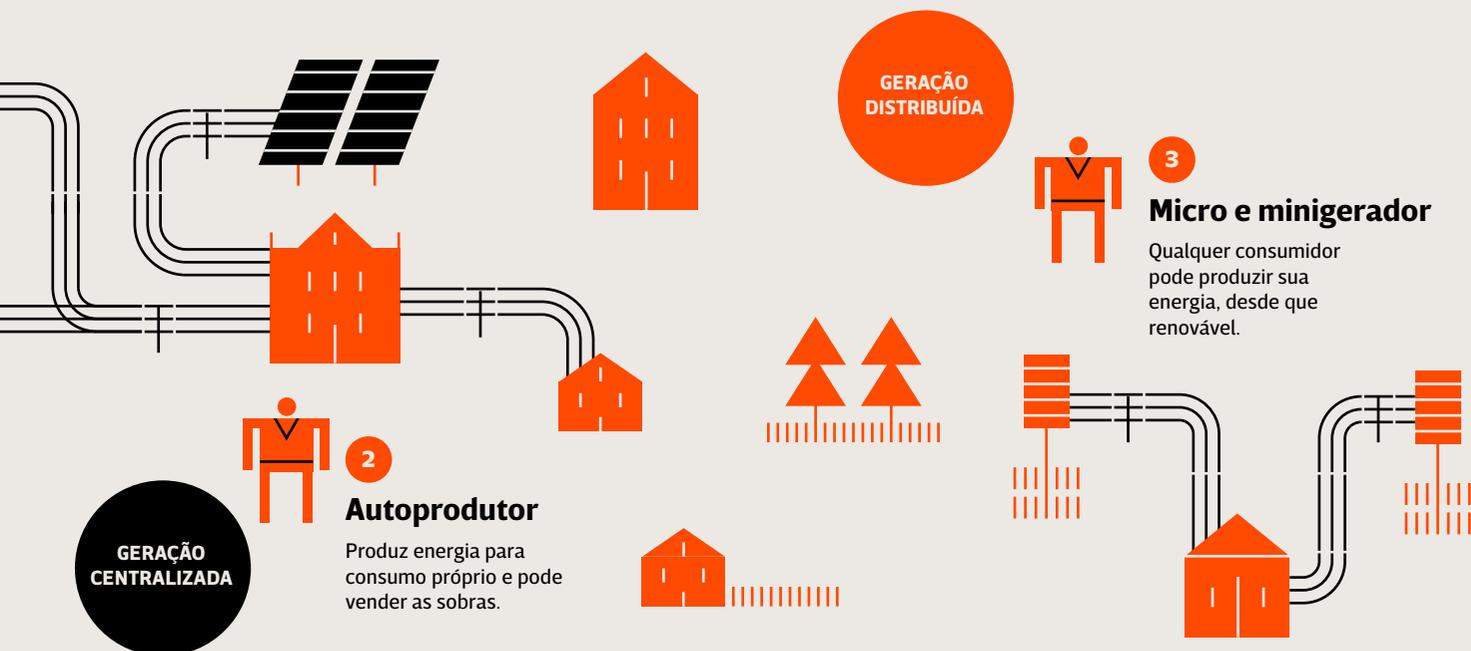
Na altura, os clientes interessados na empreitada eram pousadas, sítios e, especialmente, casas de amigos. Até que, cerca de dois anos depois, a resolução 482 foi aprovada, e o segmento de geração distribuída transformado. Os empresários decidiram que era hora de ampliar a atuação da Satrix e arriscar também na energia solar. “Percebemos que energia solar ia dominar tudo. Hoje, nós temos cerca de 1,5MW instalado, e isso em micro e minigeração é muita coisa! Você instalar 1,5MW em um só terreno é tranquilo, mas você instalar isso de 10 em 10 painéis é outra história. Este é ano da micro e minigeração, pois em 2015 nós conseguimos avançar em muita coisa que emperrava os projetos. Para você ter uma ideia, de janeiro a março, nós já fechamos mais contratos do que no ano anterior inteiro!”, vibra Bastos.

A iniciativa tem aliviado o bolso de muita gente e já esboça um futuro de soluções para o setor energético brasileiro. “O Brasil tem metas de geração de energia de fontes renováveis a cumprir. Os principais pontos de

eólica já estão praticamente preenchidos, então a solução vai ser desenvolver soluções menores em que você vai poder atender comunidades pequenas, uma empresa, uma indústria, um pequeno vilarejo. Isso é muito interessante para o nosso sistema, porque a concessionária não consegue atender, e ainda existem muitas pessoas com problema de energia. A distribuidora tem que fazer investimentos pesados, fazer as linhas de transmissão e as subestações, e aí não compensa”, explica Wilmar Pereira, diretor setorial de geração distribuída do Sindienergia.

Além disso, especialistas apontam que, na atual configuração da matriz energética brasileira, muitas vezes o consumo acontece longe da fonte, gerando grandes desperdícios durante a transmissão, o que também pode ser amenizado com a geração distribuída. “Hoje, 30% da energia de Itaipu se perde na transmissão, daria para suprir São Paulo. Quanto mais distante, maior a perda. Se você tiver consumindo próximo, você não tem perda nenhuma”, informa Wilmar Pereira.

Um exemplo positivo são os novos investimentos do programa “Luz Para Todos”, que tem o desafio de levar eletricidade para comunidades afastadas. Segundo informações do Ministério de Minas e Energia, que coordena o projeto, o desafio de levar energia elétrica para moradores de regiões remotas, como a Amazônia, onde



a rede elétrica convencional não é viável, tem motivado os investimentos em projetos de geração alternativa de energia, como a micro e minigeração.

No Ceará, um desses projetos é fruto de uma parceria entre a Coelce, a Satrix e a Bateria Moura, que iniciará em breve a instalação de 73 unidades de energia solar fotovoltaica no município de Iporanga. “Isso é só o início, é um plano piloto, porque a Coelce terá muito mais demanda no programa Luz Para Todos”, afirma Bastos.

AVANÇOS E GARGALOS NA 482

No dia 1º de março, começaram a valer as novas regras da Resolução 482, que já estão repercutindo positivamente no mercado. Segundo Joaquim Rolim, coordenador do Núcleo de Energia da FIEC, entre as principais mudanças estão o aumento do prazo para compensação dos créditos de energia, a possibilidade de geração compartilhada, a autoprodução remota e a autorização para empreendimentos com múltiplas unidades geradoras (veja detalhes no quadro).

O próximo gargalo a ser solucionado diz respeito à inexistência de linhas de crédito para micro e minigeradores. Sobre isso, conversas já foram iniciadas com Banco do Brasil, Caixa e Banco do Nordeste. “A Aneel fez uma avaliação da 482 e eles deixaram bem claro que deixaram aberto para o mercado poder se organizar em volta disso.

Novidades da Resolução 482

Empreendimentos com múltiplas unidades consumidoras: os condomínios podem instalar micro ou mini usina geradora e compartilhar a produção de energia entre os moradores.

Geração compartilhada: Os consumidores podem se reunir e instalar micro ou mini usina geradora e compartilhar a produção de energia.

Autoprodução remota: A usina geradora não precisa estar instalada junto da carga.

Prazo para compensação dos créditos – passou de 36 para 60 meses: O consumidor pode utilizar os saldos de energias em um determinado mês nos próximos 60 meses.

"A indústria de cerâmica tem sido vanguardista na área sustentável, tanto em aproveitamento de resíduos quanto em planejamento de biomassas. Se a cerâmica consegue ter uma perspectiva sustentável, por que outras indústrias não podem ter?" *Marcelo Tavares*

É uma ideia interessante, só que falta muita coisa. Hoje, nós não temos um financiamento ou linha de crédito para Pessoa Física. O nosso maior trabalho é focado nas linhas de créditos... É isso que está impedindo que o mercado se abra", aponta Wilmar Pereira.

Para o empresário, a falta de linhas de crédito para quem tem interesse em investir na geração distribuída acaba limitando a adesão, pois somente quem tem um alto poder aquisitivo pode investir na solução. "A nossa energia é muito cara, então para o empresário é muito vantajoso. Tem clientes que pagam mais de 200 mil reais em conta de energia. Isso vale a pena! Você paga em 5, 6 anos o investimento nos equipamentos, e depois esse dinheiro é seu! Mas a gente vê que o empresário não quer se descapitalizar, ou em muitos casos ele não quer usar o seu crédito para uma situação dessa. Então, hoje, a maioria dos micro e minigeradores são pessoas físicas, que têm condições de bancar a solução", comenta.

CERÂMICA TAVARES: PRESERVAR PARA CRESCER

Transformação. Processo de modificar, mudar, converter uma coisa em outra. Termo difícil de empregar quando o assunto é lixo, resto, sobra. Ainda mais em se tratando de indústria. O que uma indústria moveleira, por exemplo, pode fazer com o pó que sobra de seu processo produtivo? E uma construtora, para onde enviar os resíduos de sua cadeia? A resposta parece complexa, mas boas práticas têm pipocado por todo o Brasil e ajudam a encontrá-la.

Uma delas está no Ceará, dentro dos empreendimentos do Grupo Tavares, do ramo ceramista, que se tornou referência em sustentabilidade pelo aproveitamento de resíduos de biomassa e utilização de lenha de manejo florestal. A biomassa é uma das fontes para produção de energia com maior potencial de crescimento nos próximos anos.

Segundo o Atlas de Energia Elétrica do Brasil, tanto no mercado internacional quanto no interno, ela é considerada uma das principais alternativas para a diversificação da matriz energética e a consequente redução da dependência dos combustíveis fósseis. Assim como a energia hidráulica e outras fontes renováveis, a biomassa é forma indireta de energia solar, que é convertida em energia química, através da fotossíntese.

Depois de 10 anos de dedicação ao desenvolvimento de soluções para a fabricação sustentável de cerâmicas vermelhas, hoje o Grupo Tavares reutiliza os resíduos que já não têm serventia para outros negócios para resolver um dos seus maiores desafios: gerar calor. "Pode parecer lixo para os outros, mas para nós não é. Tudo o que a turma acha que não presta, pra gente presta. Aproveitamos tudo, e isso é bonito", reflete Lourival Tavares, diretor do grupo.

O empresário brinca ao chamar um dos espaços de seu empreendimento de "lixão", expressão que parece adequada para o terreno cheio de entulhos que a equipe da Revista FIEC visitou. O local abriga uma grande variedade de materiais, dentre os quais são selecionados os mais

adequados ao processo de queima. Durante a visita, que percorreu ainda uma olaria e uma fazenda do grupo, são citadas as principais vantagens do uso da biomassa na produção de energia: o baixo custo, o fato de ser renovável, permitir o reaproveitamento de resíduos e ser bem menos poluente que outras fontes de energia, como o petróleo ou o carvão.

A utilização de resíduos inapropriados é dos fatores que interferem na coloração da fumaça emitida na queima, que costuma ser um bom parâmetro para análise do controle do processo. Em geral, as emissões dos fornos cerâmicos apresentam coloração clara, exceto no fim, quando a falta de oxigênio tende a escurecer a fumaça.

Para o diretor de *marketing* do grupo e atual presidente do Sindcerâmica, Marcelo Tavares, a preocupação ambiental do Grupo Tavares pode influenciar positivamente outras indústrias: “a indústria de cerâmica tem sido vanguardista na área sustentável, tanto em aproveitamento de resíduos quanto em planejamento de biomassas. Se a cerâmica consegue ter uma perspectiva sustentável, por que outras indústrias não podem ter? As cerâmicas sempre eram vistas como algo poluidor, devastador, e hoje a gente muda essa visão o viés da cerâmica brasileira”, afirma.

O empresário explica que além da responsabilidade ambiental, a necessidade de ampliar a eficiência das fábricas também foi uma motivação para a troca de combustíveis: “A gente usava apenas lenha e estava complicado, ficava na mão de fornecedor, as licenças não saíam, a gente não podia fazer. Então tinha que diversificar a matriz energética. Nessa perspectiva, fomos aperfeiçoando até chegar a um nível bem satisfatório de uso de sustentabilidade na cerâmica”.

MANEJO FLORESTAL

A placa na entrada da Fazenda Veados, localizada próximo à Cerâmica Assunção, indica: área sob regime de manejo florestal. A técnica, baseada em um conjunto de estudos empregados para a retirada específica de certas árvores, é mais um dos diferenciais dos negócios do Grupo Tavares. No Brasil, muitas indústrias de cerâmica vermelha ainda utilizam lenha nativa, também chamada de lenha branca, como fonte energética, devido à abundância e baixo custo desse tipo de madeira. Entretanto, essa prática histórica ameaça a preservação da Caatinga.

“O manejo florestal visa o aproveitamento da capacidade de regeneração das espécies, onde você corta e ela rebrota. Baseado nessa capacidade das nossas espécies da Caatinga, a gente aproveita e controla o desenvolvimento dessas espécies, dando o tempo necessário para ela se recuperar do período produtivo”, explica o engenheiro florestal da empresa, Lauro Ferreira Lima.

Segundo ele, nem sempre é possível fazer apenas o controle de crescimento, uma vez que algumas espécies não se regeneram naturalmente, como na Amazônia, onde é necessário um novo plantio após o corte. “Aqui a gente aproveita essa capacidade de regeneração natural. São séculos e séculos de secas, e as espécies foram se desenvolvendo, então hoje elas estão aptas a receberem esse tipo de corte, que você corta agora, deixa elas crescerem por dez anos e só depois corta de novo. E lá se vão 26 anos aqui no Grupo Tavares e até agora não houve nenhuma redução de crescimento”.

O engenheiro aponta a qualidade da madeira como outro ganho, uma vez que as árvores tipicamente tortuosas da Caatinga ficam mais retilíneas depois de passar pelo manejo. “Tem em qualidade da madeira, ganho em crescimento, em tempo, sem prejudicar o solo, a fauna, nada. Dentro dessas fazendas, você encontra preá, cutia, tejo, peba... a fauna continua lá dentro! E ainda estamos contribuindo com a capturação de CO2. A árvore quando cresce ela está capturando CO2 para transformar em biomassa florestal, então estamos queimando, mas ao mesmo tempo produzindo muito mais do que queima”, comenta. ■

Unidos pelo Nordeste

POR CAMILA GADELHA
FOTOS GIOVANNI SANTOS

Um movimento de união em torno do Nordeste para reduzir décadas de desigualdade foi lançado na quinta-feira, 10/3, na Casa da Indústria, sede da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). Trata-se da Associação Nordeste Forte, formada por presidentes de federações de indústria do Nordeste, liderados pelo presidente da FIEC, Beto Studart. Eles estiveram na FIEC para almoço de lançamento do Cartão FNE, operacionalizado pelo Banco do Nordeste.

A intenção é que os assuntos de interesse do Nordeste passem pela entidade. O primeiro deles é garantir que o Banco do Nordeste possa aplicar a totalidade dos recursos do FNE, não deixando repetir o que houve em anos passados. A união da classe empresarial visa o fortalecimento de todos na busca de soluções conjuntas. Apesar da capacidade do povo nordestino de pensar, produzir, empreender, gerar conhecimento e superar adversidades, a participação da região na economia brasileira é de apenas 13% mesmo somando 28% da população.

Há quase 60 anos, a renda per capita nordestina se posiciona na metade da média da renda per capita brasileira e, segundo economistas, para equiparar-se à média nacional, o Nordeste teria que crescer 2% a mais que o Brasil, ano após ano, pelos próximos 50 anos. “É nosso desafio abreviar esse tempo, afinal, 50 anos são quase três gerações. Se não fizermos uma precisa intervenção, nossos filhos, netos e bisnetos verão perpetuar essa desigualdade que prejudica toda a sociedade, especialmente aqueles que tem menor condição para superar”, disse o presidente Beto Studart.

Quase 30 anos depois da criação do FNE, disposto na Constituição de 1988, as lideranças industriais nordestinas afirmam que o fundo não vem cumprindo a finalidade para a qual foi criado, perdendo vantagens competitivas em relação a outros instrumentos de crédito disponíveis no mercado. Provido de recursos federais, o FNE financia investimentos de longo prazo e, complementarmente, capital de giro ou custeio. Além dos setores agropecuário,

O que pensam as federações

Adauto Marques Batista

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS REGIONAL NORTE (FIEMG)

Cartão FNE é produto esperado há muito tempo porque o banco teve seu papel essencial no desenvolvimento da indústria no norte de Minas. Podemos dizer que a região tem duas fases distintas: antes e depois do Banco do Nordeste. Só queremos que diminuam os juros. Essa taxa de quase 15% é impraticável para indústria e para o comércio. Não existe investimento com uma taxa dessa. Se equiparar essas taxas com as taxas do banco comercial, é o fim de um grande processo de desenvolvimento que teve início com a Sudene e depois com os Fundos Constitucionais. Estaremos fadados ao insucesso.

Amaro Sales

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO GRANDE DO NORTE (FIERN)

O produto vem em boa hora, quando existe grande limitação de crédito e acreditamos que por ser um cartão do FNE poderá ajudar a alavancar esse momento de tanta dificuldade pelo qual passa a indústria nacional, principalmente a micro e pequena empresa. Há uma reivindicação de todas as federações de indústria do nordeste que os juros voltem a patamares anteriores. A tentativa de reduzir os recursos do FNE é desigual. Tenho certeza que esse projeto não vai passar porque existe sensibilidade por parte do governo em entender uma região menos favorecida como o Nordeste. Temos hoje um movimento único, forte, para que possamos fazer essa reivindicação a nível nacional.



Essa luta não é de hoje nem se encerrará amanhã. A ação de cada um, com suas influências, amor à região e consciência desenvolvimentista farão valer todo o nobre objetivo constitucional. Beto Studart

industrial e agroindustrial, também são contemplados com financiamentos os setores de turismo, comércio, serviços, cultural e infraestrutura.

A Resolução 4.452/2015 do Conselho Monetário Nacional (CMN) elevou as taxas de juros do FNE em mais de 70% desde janeiro. Um decreto parlamentar está tramitando na Câmara Federal para anular a resolução. A matéria já foi aprovada por unanimidade do Senado e, caso aprovada na Câmara, será diretamente publicada, obrigando o CMN a votar novas taxas. As taxas atuais integrais do FNE estão em 14,12% ao ano para mini, micro, pequenas, pequenas-médias e médias empresas. Para grandes, está em 15,29%.

Beto Studart sugeriu também a união dos governadores em torno da associação de empresários. “Essa luta não é de hoje nem se encerrará amanhã. A ação de cada um, com suas influências, amor à região e consciência desenvolvimentista farão valer todo o nobre objetivo constitucional”. O governador de Pernambuco, Paulo Câmara, disse que o



avanço dos estados nordestinos dependem de medidas conjuntas. “É necessário e urgente que haja correção nos juros do FNE. Os juros altos vão contra o que precisamos. Estamos todos empenhados e, com seriedade, vamos afinar isso. Por muito tempo, algumas pessoas tinham uma visão equivocada de que o Nordeste era o problema do Brasil. Mas, como costumava dizer Eduardo Campos: o Nordeste deixou há muito tempo de ser um problema, e hoje é parte da solução”.

Empenho e crédito. Por meio desses dois aspectos, o governador do Estado do Piauí, Wellington Dias, acredita que é possível superar as dificuldades do país e da região Nordeste. “Acreditamos no Brasil. Estamos empenhados. É importante garantir condições para o crescimento da economia. Apresentar alternativas para, através de crédito fomentar empregos, contribuir para fazer a economia crescer. Não abrimos mão de juros diferenciados. A saída é pelo crédito para gerar emprego, renda e crescimento econômico e social”.

Camilo Santana, governador do estado do Ceará, disse que o cartão é uma iniciativa que vem em um momento muito importante, que anima o setor produtivo ao permitir que micros, médios e grandes empresários se beneficiem. “Nos últimos 10, 15 anos, o Nordeste tem sofrido muito, com o aumento de desemprego e redução na economia. É muito importante essa parceria para encontrar os caminhos e soluções para a nossa região”.

Outra ameaça que o Nordeste enfrenta em relação ao FNE é a Proposta de Emenda Constitucional 87 (PEC 87), que subtrai recursos da União aplicados no FNE. O percentual de corte chega a 30% e também afeta fundos de desenvolvimentos das regiões Norte (FNO) e Centro-Oeste (FCO). Para 2016, a previsão do Banco do Nordeste é aplicar R\$ 14 bilhões na região, em recursos de curto e longo prazo.



Antônio José Filho

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PIAUÍ (FIEPI)

O que tem que ser discutido, além do cartão FNE é a questão dos juros praticados. Fica difícil para qualquer empresário trabalhar com a taxa que aumentou recentemente em mais de 70%. É uma ideia brilhante o lançamento desse cartão, mas antes disso temos que discutir a questão dos juros praticados pelo banco. Vejo com tristeza a tentativa de reduzir os recursos do FNE. A região não pode continuar a pagar essa conta que o país está colocando pra nós. O Nordeste sempre foi discriminado, por isso foi criado esse fundo, para ajudar a desenvolver a região. Quando você impõe redução de investimentos, juros mais altos, faz com que fique inviável o uso do benefício.



Francisco Gadelha

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA PARAÍBA (FIEP)

Temos expectativa muito boa com esse cartão. O Cartão BNDES, semelhante a esse, alavancou e muito a micro e pequena indústria do nosso estado na compra de produtos. Vai alavancar muito nosso desenvolvimento industrial e de outros setores também. O aumento dos juros tem sido uma preocupação muito grande. Juros altos diminuem os investimentos e, consequentemente, a geração de emprego e renda. É o pai e a mãe do subdesenvolvimento. Para crescer, ou temos poupança interna ou juros em patamares civilizados. Aguardamos que essas providências sejam tomadas no sentido de deixar os juros baixos para crescermos muito mais. Essa é uma necessidade imperiosa para recuperarmos nossos momentos de crescimento.



Ricardo Alban

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA BAHIA (FIEB)

O Cartão FNE é mais uma ferramenta importante para indústria, que tem um histórico tão negativo, quer seja de crescimento, produtividade ou acesso ao crédito. Se não tivermos ferramentas mais atrativas, fica difícil fazer



GOVERNADORES DO NORDESTE ENTRE AS LIDERANÇAS PRESENTES AO ENCONTRO NA FIEC

BETO STUDART E PRESIDENTES DE FEDERAÇÕES DO NORDESTE E DE MINAS GERAIS



processo de investimento ou até mesmo processo de manutenção e atualização do parque industrial. O cartão FNE, como o próprio FNE é de fundamental importância pra uma região desigual. Desiguais tem que ser tratados como desiguais. Essa é a melhor forma de diminuir as diferenças. A questão do aumento dos juros é tão surrealista que não pode perdurar.

Marcos Guerra

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (FINDES)



Historicamente, o Espírito Santo é considerado estado nordestino. Indústria nacional está precisando de ferramenta a mais para trabalhar, está precisando de crédito para financiar nossa produção nacional, com juros subsidiados. Saio convencido que nesse momento de crise que nossa indústria enfrenta, temos que ficar mais unidos, e esse evento é uma demonstração que essa união é necessária para rompermos os desafios que estão a frente. Temos 29 municípios importantes na região de abrangência do Banco do Nordeste, acima do Rio Doce. O cartão vai dar impulso importante.



Para o presidente do Banco do Nordeste, Marcos Holanda, o FNE é uma conquista da sociedade nordestina, criado para oferecer condições diferenciadas de financiamento para empresas nordestinas. O banco assumiu compromisso com o FNE, segundo Holanda. “Nosso compromisso é contratar o financiamento, em todos os setores, de forma homogênea para municípios de todos os estados, eficientemente para empresas e cidadãos, com ética. O cartão dará ainda mais competitividade às empresas e aos negócios”.

Holanda incentivou a defesa em torno do FNE e dos recursos, afirmando que o papel das empresas, governantes e academia é não abrir mão do FNE. “Não podemos perder o único instrumento regional de desenvolvimento da economia”. Para o presidente da FIEC, Beto Studart, o fundamental é que os recursos do fundo sejam aplicados efetivamente e de modo menos burocrático, para que possam atender verdadeiramente às demandas do setor produtivo, reduzindo as desigualdades regionais.

MENOS BUROCRACIA

Uma das vantagens do Cartão FNE é parcelar a aquisição de máquinas, veículos e equipamentos em até 72 meses, com direito a bônus de adimplência de 15% sobre os juros do FNE. Com o novo produto será possível realizar contratações no âmbito das linhas de longo prazo e capital de giro do FNE. O Cartão FNE também permite financiar a compra de matéria-prima, insumos e mercadorias necessárias à constituição de estoque.

O cliente poderá utilizar o Cartão FNE para obter financiamentos com recursos do Fundo Constitucional para investimento ou capital de giro. O presidente da FIEC, Beto Studart, acredita que o Banco do Nordeste dá mais um passo importantíssimo, demonstrando que vive uma nova era na sua gestão, porque busca, de forma efetiva, desburocratizar o acesso das empresas aos recursos do FNE.

Voltado neste primeiro momento para empresas de micro e pequeno porte, o Cartão FNE permite, com base em uma linha de crédito rotativa e de limite pré-aprovado, o financiamento para aquisição isolada de bens de produção, insumos e mercadoria para estoque (no caso de empresas comerciais). O pagamento poderá ser parcelado em até 72 meses, a critério do cliente no momento da compra. São alguns dos bens financiáveis: veículos, móveis, utensílios, máquinas, equipamentos, além de matéria-prima e insumos para a indústria, insumos utilizados por empresas turísticas e de prestação de serviços e mercadorias destinadas à constituição de estoques de empresas comerciantes. ■



Edilson Baldez

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO MARANHÃO (FIEMA)

Muito importante, principalmente para micro e pequenas empresas, que terão crédito aprovado com antecedência para facilitar o acesso ao financiamento. Uma parcela do financiamento isenta de IOF, um pouco mais de facilidade ao crédito. Qualquer incentivo facilita, ajuda porque possibilita a empresa ter maior competitividade. Num momento desse de crise que nós temos, onde temos carga tributária muito alta, temos legislação trabalhista caduca, uma série de problemas que dificultam o desempenho da empresa. Esse cartão vem facilitar que a empresa aumente sua competitividade. O aumento dos juros é terrível, é pernicioso. Isso vai inviabilizar, caso continue, não foi bem pensado, não foi discutido. Juntos estaremos mais fortes, poderemos mobilizar ações regionais e estaduais. Essa associação que estamos instalando tem esse objetivo.



José Carlos Lira

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS (FIEA)

O Cartão FNE é mais uma forma de financiamento num momento que o setor está passando dificuldade de caixa. Será muito bem-vindo para todos os empresários. Criamos a associação e o objetivo é lutar por essas conquistas, entre outras. Queremos também ter assento no Conselho do Banco do Nordeste.



Ricardo Essinger

1º VICE-PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO (FIEPE)

O FNE é importante fonte de financiamento para indústrias do Nordeste. Um evento como esse é importante porque aproxima empresários do Banco do Nordeste. Estamos reivindicando que tenha um empresário do setor industrial no conselho do banco para que possa facilitar o entendimento. Às vezes o banco oferece uma linha de crédito e não tem conhecimento das dificuldades que tem o tomador. Essa aproximação é, sem dúvida, um ato muito importante para o setor industrial do nordeste.

UM GRANDE LÍDER MERECE
UM CARRO À SUA ALTURA



NOVO
408 Allure

- Motor 2.0 16V Flex - 151cv
- Computador de Bordo com ajustes do veículo
- Direção Eletro-Hidráulica
- Piloto Automático (regulador e limitador de velocidade)
- Ar-condicionado automático digital Bi-zone
- 6 Airbags
- Câmbio automático de 6 marchas
- Central Multi. Mirror Link / Carplay (USB, MP3 Player, Bluetooth, Entrada Auxiliar e Voice Control)
- Sensor de estacionamento traseiro
- Freio ABS + AFU (Auxílio a Frenagem de Urgência) + REF (Repartidor Eletrônico de Frenagem)

ATÉ R\$
10.000
DE DESCONTO PARA
PESSOA JURÍDICA



MOTION & EMOTION



Peugeot é

Belfort

Pedestre, use sua faixa.

Av. Barão de Studart, 2270

4008-5300

Espaço dos Conselhos Temáticos

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS CONSELHOS TEMÁTICOS PODEM SER OBTIDAS NO ENDEREÇO [HTTP://WWW.SFIEC.ORG.BR/SITES/CONSELHOS-TEMATICOS](http://www.sfipec.org.br/sites/conselhos-tematicos)



20ª REUNIÃO DO COEMA REGIONAL NORDESTE DISCUTE CONTROLE DE BIOINVASORES

Desafios impostos pela bioinvasão, cidades sustentáveis e o clima da caatinga foram os assuntos discutidos durante a 20ª Reunião do Conselho Temático de Meio Ambiente e Sustentabilidade (COEMA) – Regional Nordeste, realizada em março na FIEC. Os trabalhos foram abertos pelo presidente da FIEC, Beto Studart, e contaram com a participação do secretário do Meio Ambiente do Ceará, Arthur Bruno, e do superintendente da Superintendência Estadual de Meio Ambiente (Semace), José Ricardo Araújo Lima.

No primeiro momento da reunião, o debate girou em torno dos desafios impostos pela bioinvasão, especialmente da *Cryptostegia madagascariensis*, também conhecida como unha do diabo, praga que afeta os carnaubais do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte. De acordo com o presidente do Sindicato das Indústrias Refinadoras de Cera de Carnaúba do Estado do Ceará (Sindicarnaúba), Edgar Gadelha, os impactos desse problema são muito graves e afetam diretamente o meio ambiente e a economia do Nordeste.

A estratégia que poderia ser adotada para resolver o problema é a utilização

de controle biológico, a exemplo do que foi feito na Austrália. Essa solução, que seria pioneira no Brasil, está sendo estudada pelo SENAI Ceará, em parceria com pesquisadores financiados com recursos internacionais e do setor, informou Gadelha.

Além da *Cryptostegia madagascariensis*, outro bioinvasor alvo de discussões na reunião do COEMA Nordeste foi o coral sol, que atinge o litoral da Bahia e de Sergipe. O evento contou ainda com uma apresentação do presidente do Sindicato das Empresas de Reciclagem de Resíduos Sólidos Domésticos e Industriais do Estado do Ceará (Sindverde), Marcos Albuquerque, sobre o projeto “Redenção 2020 – Primeira cidade sustentável no Ceará”.

O secretário executivo do COEMA Nacional, Shelley de Souza Carneiro, ressaltou que o COEMA Nordeste tem um papel fundamental na busca de soluções aos problemas comuns não só aos estados nordestinos, mas também nacionais. “Nesse ambiente do COEMA são levantadas informações, problemáticas, soluções e ideias para que a gente consiga avan-

çar nas questões regionais e nacionais. Exemplo disso foi o problema da seca, que passou a fazer parte da pauta do Sul e do Sudeste há pouco tempo”, destacou.

À tarde, as discussões da reunião giraram em torno dos temas ambientais acompanhados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com aderência à indústria, como licenciamento ambiental, recursos hídricos, mudanças climáticas, energia, biocombustíveis, resíduos sólidos, biodiversidade, florestas. Os assuntos foram apresentados pelos membros da gerência executiva de meio ambiente e sustentabilidade da CNI, Elisa Romano e Wanderley Baptista.

O coordenador geral da Associação Caatinga, Rodrigo Castro, apresentou os resultados do Projeto No Clima da Caatinga, iniciativa inovadora de ações de conservação de área degradadas da Caatinga, capacitação de comunidades e geração de alternativas de geração de renda. Realizado desde 2011, o projeto vem gerando resultados e impactos de melhoria da qualidade de vida da população, conservação da Caatinga e mitigação de efeitos potencializadores do aquecimento global no semiárido.

**TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO**

ELETROMETALMECÂNICA

É NO SENAI



O Centro de Excelência em Tecnologia e Inovação CETIS do SENAI presta serviço na área de fabricação e usinagem de peças mecânicas, também disponibiliza o aluguel de mão de obra e maquinário de ponta como: a Máquina de Eletroerosão e o Centro de Usinagem 5 eixos – o único do nordeste.

Tudo para que a indústria cearense seja cada vez mais produtiva e competitiva.





CONSULTOR JURÍDICO DO MCTI DISCUTE MARCO LEGAL DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM REUNIÃO DO COINTEC

O consultor jurídico do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Bruno Portela, participou da reunião do Conselho de Inovação e Tecnologia (Cointec) da FIEC. Ele apresentou detalhes do Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, sancionado no dia 11 de janeiro pela presidência da República.

De acordo com o consultor, o Marco Legal contempla 80% das demandas da comunidade científica e empresarial mas ainda há limitações técnicas que precisam ser superadas. “Precisamos de contribuições da comunidade acadêmica e empresarial”, sugere. Bruno sugeriu a participação dos membros do Cointec, empresários ligados à FIEC e setor produtivo cearense em geral, além de membros da academia, no preenchimento de um questionário com os pontos da lei que precisam de regulamentação para que possam ser analisados e acrescentadas sugestões.

Entre esses temas, estão assuntos como compras, contratações e execução orçamentária, além de regime de RH do sistema público de Ciência, Tecnologia

e Inovação, dentre outros. “Precisamos que indústria e comunidade científica falem. Estamos reunindo informações para construir material sustentado para criação de um decreto consistente que atenda às reivindicações e necessidades de todos”, concluiu Bruno Portela.

O presidente do Cointec, Sampaio Filho, disse que a FIEC formará um grupo para responder ao questionário. “Vamos responder com nossas demandas, o que sentimos no dia a dia. Vamos trabalhar de mãos dadas para que tenhamos um decreto bem a nossa cara”, garantiu.

O Marco Legal modificou nove leis. Entre os principais pontos, a possibilidade de professores universitários poderem se dedicar a atividades de pesquisas voltadas a empresas e à inclusão de instituições privadas como produtoras de inovação. A legislação tem o objetivo de aproximar universidades das empresas, tornando mais dinâmicos a pesquisa, o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação no país, além de diminuir a burocracia nos investimentos para a área.

COFIN PROMOVE PALESTRA SOBRE E-FINANCEIRA

A nova obrigação acessória chamada e-Financeira foi tema de curso oferecido pelo Conselho Temático de Economia, Finanças e Tributação (COFIN) da FIEC. O presidente do COFIN, Aluísio Ramalho Filho, abriu a palestra destacando a importância de se preparar para a nova obrigação. O professor Marcos Lima, da Fortes Contabilidade, forneceu informações sobre novas formas de fiscalização, cruzamento do e-Social com e-Financeira e os impactos nos estoques das empresas, dentre outros assuntos. “A e-Financeira oficializa procedimentos que não eram oficializados”.

A e-Financeira, destinada para empresas do setor financeiro, consórcios, seguradoras e entidades de previdência complementar, é obrigatória para fatos geradores ocorridos a partir de 1º de dezembro de 2015. Excepcionalmente para os fatos geradores ocorridos entre 1º e 31 de dezembro de 2015, a e-Financeira será entregue até 31 de maio de 2016.

Os bancos precisarão informar à Receita Federal operações financeiras dos usuários de seus serviços, como o saldo, no último dia útil do ano, de qualquer conta de depósito, inclusive de poupança; rendimentos brutos, acumulados anualmente, mês a mês, por aplicações financeiras; aquisições de moeda estrangeira; entre outros. ■

*CONSELHOS TEMÁTICOS SÃO ÓRGÃOS
CONSULTIVOS E DE APOIAMENTO
À PRESIDÊNCIA E DIRETORIA DA FIEC,
CONSTITUÍDOS POR REPRESENTANTES
DE SINDICATOS, DIRETORIA DA FIEC,
EMPRESÁRIOS E ENTIDADES PARCEIRAS.*

CIC faz aposição da foto da ex-presidente Nicolle Barbosa e recebe prefeito Roberto Cláudio e empresário Deusmar Queirós



Solenidade de posição da foto da secretária Nicolle Barbosa na galeria de ex-presidentes do CIC

Finalizando sua gestão, o presidente do Centro Industrial do Ceará (CIC), José Dias de Vasconcelos Filhos, levou o prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio, e o presidente do Conselho Administrativo da rede de farmácias Pague Menos, Deusmar Queirós, para almoço palestra na entidade. Realizou também aposição da foto da ex-presidente do CIC, Nicolle Barbosa.

Os eventos ocorreram em março último e tiveram a participação do presidente da FIEC, Beto Studart; do presidente José Dias; do presidente eleito do CIC, Aluísio da Silva Ramalho Filho; e dezenas de empresários e industriais.

“Hoje, após tantas idas e vindas; tantas cores, dores e sabores; após ser mãe, trabalhadora, empresária; após ser líder classista, dirigente associativa, presidente de organizações sociais e políticas; após vencer tantos desafios; posso afirmar: fiz-me mulher. E é exatamente na condição de mulher, mulher consciente do meu papel social, sabedora das minhas limitações e crente nas minhas competências, que tenho me posicionado politicamente”, afirmou Nicolle

Barbosa, na solenidade de posição de sua foto na galeria de ex-presidentes do Centro.

Como Secretária do Desenvolvimento Econômico do Estado (SDE), Nicolle diz ter assumido o compromisso de trabalhar diuturnamente “pela transformação do meu estado, do nosso estado, em um território mais denso de oportunidades socioeconômicas para todos”.

Balanco

Durante o almoço, Roberto Cláudio fez balanço de sua gestão e destacou as ações nas áreas de mobilidade urbana, educação e saúde. Ele informou que já está garantido financiamento com o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) para a requalificação da Beira-Mar, polo gastronômico da Varjota e calçadas das avenidas Dom Luís e Santos Dumont.

O prefeito anunciou, ainda, para o início de abril o sistema de carros elétricos compartilhados, gerido pelo Hapvida. Os carros serão modelo BMW. A iniciativa é inédita no Brasil. Além disso, ainda em abril, terá início, segundo o prefeito, o

Biciclar Social, com instalação de 50 bicicletas nos terminais e possibilidade de pernoite de até 14h com as bicicletas para estímulo da integração entre os modais de transporte público na cidade.

O presidente do CIC, José Dias de Vasconcelos Filho, ressaltou a importância das obras que a Prefeitura tem inaugurado. “No CIC, a gente discute com a sociedade os problemas, as situações que vem aparecendo, mas a gente precisa também passar informações positivas. Eu fico muito feliz com a visita do Prefeito e com o anúncio da requalificação da Beira-Mar”, disse.

Vencendo a crise

“As crises vêm e vão embora. Só as vencemos trabalhando e investindo”. É com essa visão otimista que o empresário Francisco Deusmar Queirós explicou porque a rede de farmácias Pague Menos continua mantendo o crescimento médio e sua expansão nacional, mas “sem causar endividamento”.

Na palestra “Vencendo a crise”, em 11 de março último, o empresário ressaltou que há espaço para todos no mercado e chamou a atenção para a criatividade como forma de enfrentar e vencer os desafios e os momentos difíceis.

Para o presidente do CIC, neste momento de crise política e econômica que o país atravessa, é importante o depoimento de Deusmar Queirós, um empresário vencedor, cuja empresa é forte e vem crescendo.



Prefeito Roberto Cláudio com os presidentes da FIEC, Beto Studart; do CIC, José Dias de Vasconcelos Filho; e o presidente eleito do Centro Industrial, Aluísio da Silva Ramalho Filho

Transportar com eficiência
é o que você precisa,
fazer isso com qualidade
é o que fazemos.



Da Transvale com eficiência
para o Ceará com satisfação,
em mais de 104 municípios



www.transvale.net • 85 3444.4555

AECIPP para o bem comum



POR FERNANDO MOURA
PRESIDENTE AECIPP

O propósito de toda e qualquer associação é o desenvolvimento de seus sócios e da categoria ali representada. O profissional consegue mais espaço para sua área e até melhores condições para si e seus colegas. Quando se fala de associação de empresas não é totalmente diferente. Busca-se mais espaço para as empresas, trabalha-se para dar voz aos anseios desses setores e luta-se por conquistas para todos. Onde fica a diferença? É que quando empresas se unem em torno de um propósito, os benefícios ultrapassam as linhas de produção e atingem milhares de pessoas.

A Associação das Empresas do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (AECIPP) nasceu para isto: trazer benefícios a todos. Nesse conjunto, estão empresas,

trabalhadores e sociedade em geral. Os projetos aos quais a AECIPP se dedica são de retorno imediato para a sociedade. Queremos ajudar entidades públicas e privadas a desenvolverem a região. Em nossos Comitês Temáticos, trabalhamos para identificar oportunidades de integração entre as empresas do complexo, promover sinergias de processos e atividades comuns, desenvolver ações conjuntas para melhoria da capacitação de pessoas para o trabalho, para atração de fornecedores de produtos e serviços, para melhoria dos sistemas de transporte, segurança, atendimento médico, energia, água e telecomunicação, entre outros benefícios.

São articulações que atendem diretamente a população de São Gonçalo do Amarante, Caucaia e Fortaleza. Desenvolvem a região. Com isso, as empresas também são beneficiadas. Quanto melhor estruturada a região do CIPP, mais as empresas podem investir em ampliação e movimentar ainda mais a economia.

Um bom exemplo é nossa aproximação com SENAI e IFCE para tornar o Campus Avançado do IFCE do Pecém (anteriormente denominado CTTC) num importante formador

de mão de obra capacitada para as especialidades mais demandadas pelas empresas já instaladas na região. A AECIPP fez um levantamento das competências e habilidades mais prioritárias para as empresas e trabalha para construir em conjunto com o SENAI e IFCE a grade curricular dos cursos de maior aproveitamento pelas empresas da região. É bom para as empresas e ainda melhor para os novos profissionais dos municípios onde se insere o CIPP do seu entorno.

A AECIPP está nascendo agora, mas já nasce grande. A associação representa dezenas de empresas, milhares de trabalhadores e milhões de cidadãos do Ceará, que têm muito a ganhar com o fortalecimento do Complexo Industrial e Portuário do Pecém. Por isso, as empresas que formam a AECIPP sabem que trabalham para o bem comum. ■

SINDICATOS FILIADOS À FIEC

SINDICAJU - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO AÇÚCAR E DE DOCES E CONSERVAS ALIMENTÍ- CIAS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Francisco Assis Neto
Endereço: Avenida Barão de Studart, 2360 - Sala
404 - Torre Quixadá - 60120-002
Fortaleza - Ceará
Telefone: (85) 3246.7062 - Fax: 3246.0497
E-mail: sindicaju@sindicaju.org.br

SINDBEBIDAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE ÁGUAS, CERVEJAS E BEBIDAS EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Cláudio Sidrim Targino
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3268.1027 / 3421-5400 -
Ramal: 1005

SINDROUPAS - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE ALFAIATARIA E DE CONFECÇÃO DE ROUPAS DE HOMEM DE FORTALEZA

Presidente: Aluísio da Silva Ramalho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5474 - Fax: 3264.0738.
E-mail: sindroupas@sfiec.org.br

SINDMINERAIS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO METÁLICOS E DE DIAMANTES E PEDRAS PRECIOSAS, DE AREIAS, BARREIRAS E CALCÁRIOS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcelo Vieira Quinderé
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.5462 / 3261.6589
E-mail: sindminerai@sfipec.org.br

SINDCERÂMICA - SINDICATO DAS INDÚ- STRIAS DE CAL E GESSO, OLARIA, LADRILHOS HIDRÁULICOS E PRODUTOS DE CIMENTO E CERÂMICA PARA CONSTRUÇÃO, DA CERÂMICA, DE LOUÇAS DE PO DE PEDRA, DA PORCELANA, DA LOUÇA DE BARRO, DE VIDROS E CRISTAIS OCOS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcelo Guimarães Tavares
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3261.6589 / 3421.5462
E-mail: sindceramica-ce@sfiec.org.br

SINDSERRARIAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE SERRARIAS, CARPINTARIAS, TANOARIAS, MADEIRAS COMPENSADAS E LAMINADAS DE FORTALEZA

Presidente: José Agostinho Carneiro de Alcântara
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5468
E-mail: sindserrarias@sfiec.org.br

SINDREDDES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE REDES NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Aluísio da Silva Ramalho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3466.5462.
E-mail: sindredes@sfiec.org.br

SINDIÓLEO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS E ANIMAIS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Sérgio Brito de Castro Figueira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1016
E-mail: sindoleos@sfiec.org.br

SINDCALF - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE FORTALEZA

Presidente: Jaime Bellicanta
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3261.2050 / 3421.5463
E-mail: sindcalf@sfiec.org.br

SINDCONFECÇÕES - SINDICATO DAS INDÚ- STRIAS DE CONFECÇÃO DE ROUPAS E CHAPÉUS DE SENHORA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcus Venicius Rocha Silva
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.5457 / 3261.1995
E-mail: sindconf@sfiec.org.br

SINDUSCON - CE SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO CEARÁ

Presidente: André Montenegro de Holanda
Endereço: Rua Tomaz Acioly, 840 - 8º andar -
Aldeota - Fortaleza-Ce - CEP: 60135-180
Telefone: (85) 3456.4050
E-mail: sinduscon@sinduscon.com.br

SINDCOUROUS - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE CURTIMENTO DE COURO E PELES DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcia Oliveira Pinheiro
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1017 / 3264.3541 / 33074177
E-mail: sindcours@sfipec.org.br

SINDIALLGODÃO - SINDICATO DA INDÚSTRIA DA EXTRAÇÃO DE FIBRAS VEGETAIS E DO DESCAROÇAMENTO DO ALGODÃO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Airton Carneiro
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1016 / 3224.6790
E-mail: sindalgodao@sfiec.org.br

SINDBRITA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE ROCHAS PARA BRITAGEM NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Abdias Veras Neto
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5462
E-mail: sindbrita-ce@sfiec.org.br

SINDSAL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA EXTRAÇÃO DO SAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: José Agostinho C. de Alcântara
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5468

SINDTÊXTEL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Germano Maia Pinto
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5456
E-mail: sindtêxtil@sindtêxtilce.org.br

SINDFRIO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FRIO E PESCA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Elisa Maria Gradvolh Bezerra
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1009

SINDGRAFICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Luis Francisco Juacaba Esteves
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5478
E-mail: sindgrafica@sindgrafica.org.br

SINDLACTICÍNIO - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE LACTICÍNIOS E PRODUTOS DERIVADOS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Henrique Girão Prata
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1007
E-mail: sindlacticinios@sfiec.org.br

SINDCAFÉ - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Jocely Dantas de Andrade Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015

SINDMASSAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MASSAS ALIMENTÍCIAS E BISCOITO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Daniel Mota Gutiérrez
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015
E-mail: sindmassas@sfiec.org.br

SINDIEMBALAGENS - SINDICATO DAS INDÚ- STRIAS DE PAPEL, PAPELÃO, CELULOSE E EM- BALAGENS EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Roberto Romero Ramos
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1012
E-mail: sindiembalagens@sfiec.org.br

SINDIALIMENTOS - SINDICATO DAS INDÚ- STRIAS DA ALIMENTAÇÃO E RAÇÕES BALANCE- ADAS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: André de Freitas Siqueira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015
E-mail: sindialimentos@sfiec.org.br

SIMAGRAN - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MÁRMORES E GRANITOS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Carlos Rubens Araújo Alencar
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1001
E-mail: simagran@sfiec.org.br

SINDMÓVEIS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO MOBILIÁRIO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Geraldo Bastos Osterno Júnior
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1008
E-mail: sindmoveis@sfipec.org.br

SIMEC - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICA E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: José Sampaio de Souza Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: 3421.5455
E-mail: simec@simec.org.br

SINDPAN - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Lauro Martins de Oliveira Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5477
E-mail: sindpan@sfiec.org.br

SINDQUÍMICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS FARMACÉUTICAS E DA DESTILAÇÃO E REFINAÇÃO DE PETRÓLEO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcos Antônio Ferreira Soares
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1019
E-mail: quimica@sfiec.org.br

SINDCARNAÚBA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS REFINADORAS DE CERA DE CARNAÚBA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Edgar Gadelha Pereira Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1004
E-mail: sindcarnauba@sfiec.org.br

SINDPNEUS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE RECAUCHUTAGEM E DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E REFORMA DE PNEUS E SIMILARES NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Carlos Alberto Verissimo de Oliveira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1017

SINDTRIGO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO TRIGO NOS ESTADOS DO PARÁ, PARAÍBA, CEARÁ E RIO GRANDE DO NORTE

Presidente: José Fábio Ferreira Gomes Filho
Endereço: Rua Benedito Macedo, 7715º andar -
Cais do Porto - Fortaleza-CE CEP: 60180-415.
Telefone: (85) 3263.1430
E-mail: sindtrigo@sfiec.org.br

SIFAVEC - SINDICATO DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS ESPECIAIS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Vanildo Lima Marcelo
Endereço: Rua Estevão de Campos, 1200 - Barra
do Ceará - CEP: 60331-240 - Fortaleza-CE.
Telefone: (85) 3237.0730

SINDVERDE - SINDICATO DAS EMPRESAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMÉ- STICOS E INDUSTRIAIS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcos Augusto N. de Albuquerque
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1020
E-mail: sindverde@sfiec.org.br

SINDCALC - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE CRATO

Presidente: Anna Gabriela Holanda De Moraes
Endereço: Rua Bárbara de Alencar, 789 - Sala 03 -
Centro - CEP: 63100-000 - Crato - CE
Telefone: (88) 3523.2900 - Fax: (88) 3523.2610

SINDCAL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS, BOLSAS, CINTOS, LUVAS E MATERIAL DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO DE SOBRAL

Presidente: Marcos Aurélio Strada
Endereço: Av. Pimentel Gomes, 214 - Alto da
Expectativa - CEP: 62040-050 - Sobral-CE.
Telefones: (88) 3613.1001 / 3613.1089
E-mail: sincalsob@gmail.com

SINDINDÚSTRIA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS E VESTUÁRIOS DE JUAZEIRO DO NORTE E REGIÃO

Presidente: Antônio Barbosa Mendonça
Endereço: Avenida Leão Sampaio, 839 - Km 01 -
Triângulo - Juazeiro do Norte-CE
CEP: 63040-000
Telefone/Fax: (88) 3571.2003 / (88) 3571.2101
E-mail: diretorio@sindindustria.com.br

SINDIMEST - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS E EMPRESAS DE INSTALAÇÃO, OPERAÇÃO E MANU- TENÇÃO DE REDES, EQUIPAMENTOS E SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Pedro Alfredo Silva Neto
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 262.4908

SINDSORVETES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE SORVETES DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Flávio Norberto de Lima Oliveira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone/Fax: (85) 4141.3733 / 3421.5495

SINDPREL - SINDICATO DAS EMPRESAS PRES- TADORAS DE SERVIÇOS DO SETOR ELÉTRICO DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Elias Sousa do Carmo
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3261.9182 / 3261.3711
E-mail: sindenergia@sfiec.org.br

ISTÓRIA SEM H

Havana, cidade antiga,
capital das ilhas gregas,
foi onde Helena nasceu.
Filha de Menelau,
casada com Meneleu,
fundador da velha Pérsia,
vizinha da antiga Grécia,
onde foi criado e viveu,
Aquiles, o imortal,
surfista fenomenal,
que pegava altas ondas
no antigo mar Egeu.
Era amigo de Prometeu,
o pagador de promessa,
que afirmou ser a pressa
a inimiga da perfeição.
Ali também Leônidas,
irmão do Epaminondas,
foi criança e cresceu.
Inventor do fogão,
criador do micro-ondas
e da panela de pressão.
De lá veio Alexandre,
chamado também o grande,
pelo tanto que cresceu.
Guerreiro valoroso,
comandante destemido,
pesava quase mil quilos,
e adorava um agito.
Venceu o famoso rei Nilo,
presidente do Egito,
que espalhou o mosquito aedes
pelas terras do velho mundo.
Foi lá que nasceu Cleópatra,
velha e formosa rainha,
que se banhava com leite e mel.
Morava ali sozinha,
no triplex da cobertura
da torre de Babel.
Foi avó de Isabel,
que no Brasil foi aportar,

na praia de Copacabana,
onde a garota de Ipanema
gostava de se banhar
com sua amiga Iracema,
filha de Messejana,
natural do Ceará.
Seu pai se chamava Pedro,
alinhado de Segundo,
sogro do conde Deu,
que soube guardar o segredo
mais secreto do Brasil,
que a história inda hoje esconde.
Ninguém sabe onde, nem aonde,
foi que esse velho conde,
o tal segredo escondeu.
Mas eu, querido leitor,
na função de historiador,
vou aqui lhes revelar.
Dizem que foi um chá
que a princesa tomou,
quando visitou o Carmelo
onde sempre ia rezar.
Uma mucama lhe serviu
um chá de cogumelo
disfarçado de alho e cravo.
E a princesa assim doidona,
libertou o escravo,
trazendo assim a República
que aboliu o Império.

Taí a explicação
para tudo que aconteceu,
mas que não explica o mistério.
Como pôde um povo tão sério
escolher gente tão safada
assim pra lhe governar?
Pois tem sido sempre assim,
daqueles tempos pra cá.
Uma parte faz a coisa certa
mas a outra só quer roubar.





PARCERIA SESI E LABORATÓRIO CLEMENTINO FRAGA



MELHORES RESULTADOS PARA A SAÚDE E BEM-ESTAR DO TRABALHADOR DA INDÚSTRIA

O SESI Ceará tem uma novidade. Os principais exames laboratoriais relacionados à saúde ocupacional agora são realizados pelo **Laboratório Clementino Fraga**.

O resultado dessa parceria? Excelência no atendimento e diagnósticos de alta qualidade. Afinal, confiança e credibilidade são especialidades do SESI e do Laboratório Clementino Fraga.



CURSOS TÉCNICOS SENAI



ESPECIALIZE SUA MÃO DE OBRA

O SENAI está com inscrições abertas para cursos técnicos em diversas áreas. São ofertados descontos especiais para trabalhadores da indústria. Aproveite esta oportunidade para inscrever seus colaboradores. **Investir na capacitação do seu funcionário é investir na sua indústria.**

CURSOS COM INSCRIÇÕES ABERTAS:

- ◆ Técnico em Edificações
- ◆ Técnico em Logística
- ◆ Técnico em Mecatrônica
- ◆ Técnico em Meio Ambiente
- ◆ Técnico em Segurança do Trabalho

INFORMAÇÕES:

(85) 4009 6300

